

## 7

### Referências bibliográficas

ADÃO, A. **Estado absoluto e ensino das primeiras letras – as escolas régias (1772 – 1794)**. Textos de Educação. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1997.

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v.15, nº.57, Rio de Janeiro, oct./dez., 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440362007000400008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362007000400008&lang=pt)>. Acessado em 28/11/09.

BALZANO, S. **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: CONSED, UNESCO, 2007.

BOURDIEU, P. **Razões práticas – sobre a teoria da ação**. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. ORTIZ, R. (org.). São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007, pp.71-79.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2009.

BRANDÃO, Z.; MANDERLET, D.; DE PAULA, L. A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. **Caderno de Pesquisa**. v.32, nº.126, set./dez. 2005, p. 747-758.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº. 9394/96**, promulgada em 20/12/96. Brasília, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acessado em 15/06/09.

BUENO, B. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v.28, nº. 1, jan./jun., 2002, p.11-30.

\_\_\_\_\_; CHAMILAN, H. C.; SOUSA, C. P.; CATANI, D. B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, nº. 2, mai./ago., 2006, p.385-410.

CANÁRIO, R. **O que é a escola? – Um “olhar” sociológico**. Coleção Ciências da Educação – Século XXI. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. **A escola tem futuro? - Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARVALHO, M. P. Um lugar para o pesquisador na vida cotidiana da escola. In: ZAGO, N., CARVALHO, M. e VILELA, R. (orgs.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, p.205-222.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, nº3, set./dez., 2004, p.549-566.

DA MATTA, R. Trabalho de campo. In: **Relativizando** – uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DIOGO, A. M. Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências. In: **Revista Luso-Brasileira Sociologia da Educação**, nº. 1, 2010. Disponível em <<http://www.fae.ufmg.br/osfe/Diogo,%20Ana%20Matias.pdf>>. Acessado em 26/02/11.

DUBAR, C. **A socialização** – construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FANFANI, E. T. Consideraciones sociologicas sobre profesionalización docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.28, nº.99, mai./aug., 2007, p.335-353.

FERNANDES, A. T. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação & Pesquisa**. vol.30, nº.3, 2004, p.531-545. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S15179702200400030011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15179702200400030011&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 27/02/2011.

FERREIRA, R. **Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

FONTINELIS, F. S. Páginas na memória: livros didáticos e narrativas de experiências escolares no Brasil (1937-1956). Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Departamento de Pós-graduação em Educação. 2010.

FORMOSINHO, J. (coord.) **Formação de professores** – aprendizagem profissional e acção docente. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009.

GATTI, B. A. (coord.); BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

\_\_\_\_\_ et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita - **Estudos e pesquisas educacionais**. v. 1, n. 1, São Paulo: FVC, 2010. Disponível em <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-4-atratividadecarreira.shtml?page=1>> e acessado em 06/02/2011.

GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**.

2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007, p.63-78.

HARGREAVES, A. Individualismo e individualidade – compreender a cultura dos professores. In: HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança** – o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Portugal: McGraw-Hill, 1998, p.184-208.

\_\_\_\_\_. Colaboração e colegialidade artificial – chávena reconfortante ou cálice envenenado. In: HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança** – o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Portugal: McGraw-Hill, 1998a, p.209-237.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007, p.31-61.

JOSSO, M. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. B. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.21-40.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

LÉLIS, I. **A polissemia do magistério: entre mitos e histórias**. Tese de Doutorado. Departamento de Educação da PUC-Rio, 1996.

\_\_\_\_\_. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? **Educação & Sociedade**. Campinas, nº 74, abril, 2001, p.43-58.

\_\_\_\_\_. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (orgs.) **O ofício de professor** – História, perspectivas e desafios internacionais. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008, p.54-66.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO M. G.; MESQUITA, S. **O ofício de professoras em escolas públicas de alto desempenho no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT04-5368--Int.pdf>>. Acesso em 28/11/09.

\_\_\_\_\_. Dispersão na classe: um desafio para os professores. In: LÉLIS, I; NASCIMENTO, M. G. (orgs.) **O trabalho docente no século XXI** – Quais perspectivas? Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação, 2009, p.67-86.

\_\_\_\_\_; IÓRIO, A.; ASSIS, P.; MURY, R.; MESQUITA, S.; VALE, T. Profissão docente em contextos populares: notas sobre uma escola privada. In: **VIII Seminário Internacional Red Estrado – UCH – CLACSO**. Lima, Peru: 2010. Educación y trabajo docente em el nuevo escenario latinoamericano – entre la mercantilización y la democratización del conocimiento, p.1-13. CD-Room. ISSN 2219-6854.

\_\_\_\_\_; NASCIMENTO M. G. Trajetórias de professores: a pesquisa com histórias de vida. In: MENDONÇA, A. W. (org.) **História e Educação** – dialogando com as fontes. Rio de Janeiro: Ed. Forma e Ação, 2010.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.25, nº.89, set./dez., 2004, p.1159-1180.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo** – Revista de Ciências da Educação. nº 8, jan./abr., 2009, p.7-22. Consulta: 07/11/10, em <<http://sisifo.fpce.ul.pt>>.

MAROY, C. Les évolutions du travail enseignant en France et en Europe: facteurs de changement, incidences et résistances dans l'enseignement secondaire. **Revue Française de Pédagogie**. nº. 155, avril-mai-juin, 2006, p.111-142.

MENDONÇA, A. W. P.; CARDOSO, T. M. R. A gênese de uma profissão fragmentada. Dossiê: História da Profissão Docente no Brasil e em Portugal. **Revista Brasileira de Educação**. SBHE. nº. 15, 2008, p.31-49. Disponível em <[www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br)>. Acessado em 10/10/10.

MONTGNER, M. A. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p.240-264. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a10n17.pdf>>. Acessado em 29/12/2010.

MUNAKATA, K. Livro, livro didático e forma escolar. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (orgs.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Coleção Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.219-233.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) **Escritos de educação**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, A. Para o desenvolvimento sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria e Educação**. Rio Grande do Sul: Panoramica Ltda., nº. 4, 1991, p.109-139.

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007, p.11-30.

\_\_\_\_\_. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão professor**. 2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008, p. 13-34.

\_\_\_\_\_. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.25, n.89, set./dez., 2004.

PERRENOUD, P. A prática pedagógica entre a improvisação regulada e o bricolage: ensaio sobre os efeitos indirectos da investigação em educação. In: **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1993, p.33-51.

\_\_\_\_\_. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. In: **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1993a, p.53-69.

\_\_\_\_\_. Práticas pedagógicas e profissão docente: três facetas. In: **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação – perspectivas sociológicas**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1993b, p.53-69.

POLTRONIERI, S. M. **A leitura autorizada**: o uso do livro didático no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

QUADROS, W. Brasil: um país de classe média? In: **Le Monde Diplomatique – Brasil**. Ano 4. nº. 40. nov., 2010.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão professor**. 2ª ed. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008, p.63-92.

SARMENTO, T. Contextos de vida e aprendizagem da profissão. In: FORMOSINHO, J. (coord.) **Formação de professores – aprendizagem profissional e acção docente**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009, p.303-327.

SETTON, M. G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. nº 20, mai./jun./jul./ago., 2002, p.60-70.

SOUZA, A.; LAMOUNIER, B. **A classe média brasileira – ambições, valores e projetos de sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. Campinas, nº 73, 2000, p.209-244.

\_\_\_\_\_. LESSARD, C. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: **O trabalho docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p.15-54.

THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, nº 32, mai./ago., 2006, p. 211-225.

TURA, M. L. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N., CARVALHO, M. e VILELA, R. (orgs.) **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, p.183-206.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, mai./ago., 2006, p.178-187.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose** – antropologia das sociedades complexas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção. In: ZAGO, N., CARVALHO, M. e VILELA, R. (orgs.) **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, p.285-309.

## Sites

<http://www.capemi.com.br/>  
<http://www.inep.gov.br/>  
<http://www.mte.gov.br/>  
<http://www.oriodejaneiro.net/.htm>  
<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme>  
<http://portal.mec.gov.br/>  
<http://www.cristovam.org.br/>  
<http://www.sinpro-rio.org.br/home/>  
<http://www.planalto.gov.br/>

## 8 Anexos

### 8.1 Quadro de professores – Escola da Ladeira<sup>1</sup>

| Corpo docente<br>2010 | Formação     |   |  |   | Experiência Profissional                            |   |
|-----------------------|--------------|---|--|---|---|---|
|                       | Ensino Médio | Ensino Superior   | Pós-graduação<br>( <i>latu sensu</i> )             | Pós-graduação<br>( <i>stricto sensu</i> ) | Área de atuação<br>na escola                        | Outras<br>experiências no<br>magistério   |
| <b>Ilma</b>           | Magistério   | Letras  |  |   | Proprietária<br>Diretora<br>Professora de<br>Inglês | Monitora de<br>estudos<br>Auxiliar de<br>professora<br>(na própria<br>escola)   |
| <b>Sandra</b>         | Magistério   | Educação<br>Física,<br>Pedagogia e<br>Direito (em<br>andamento) | Psicopedagogia;<br>Dificuldades de<br>Aprendizagem |   | Professora<br>regente - 4º<br>ano (EF1)             |   |
| <b>Ana</b>            | Científico   | Educação<br>Física e<br>Pedagogia                               |  |   | Professora<br>regente - 5º<br>ano (EF1)             |   |
| <b>Rose</b>           | Científico   | Ciências<br>Sociais e<br>Pedagogia                              | Psicopedagogia                                     | Ciências<br>Sociais                       | Professora de<br>História e<br>Geografia<br>(EF2)   | Atuou na própria<br>escola como<br>Orientadora<br>Educativa<br>Professora de<br>História – Rede<br>Estadual Diretora<br>– Rede Estadual<br>Professora de<br>Sociologia –<br>FAETEC  |
| <b>Tião</b>           | Científico   | Letras  | Língua<br>Portuguesa                               |   | Professor de<br>Língua<br>Portuguesa<br>(EF2)       | Professor de<br>Língua<br>Portuguesa em<br>cursos<br>preparatórios para<br>o vestibular<br>Professor na<br>Educação de<br>Jovens e Adultos<br>(EJA) em<br>instituição privada<br>Professor de<br>Língua<br>Portuguesa em<br>instituição privada |

<sup>1</sup> Dados aferidos a partir das entrevistas.

|                  |            |   |  |  |   |  |
|------------------|------------|---|--|--|---|--|
| <b>Assuemir</b>  | Magistério | (Ciências)<br>Matemática                          | Matemática   |  | Professora de Matemática e Ciências Naturais (EF2)<br>Professora regente - 1º ano / 3º ano <sup>2</sup> (EF1) |  |
| <b>Elizabeth</b> | Magistério | Comunicação<br>o<br>Artes<br>Cênicas<br>Pedagogia | Educação Infantil<br>História da África e Cultura Brasileira<br>Psicopedagogia |  | Professora de Artes (EF2)   | Professora EF1 – Rede Municipal<br>Diretora Pedagógica de Creche – Rede Municipal<br>Professora de Artes EM – Rede Estadual<br>Professora de Artes em outra escola privada |
| <b>Helga</b>     | Magistério | Letras  |  |  | Professora de Redação (EF2)   | Professora de Língua Portuguesa em outras escolas privadas   |
| <b>Elaine</b>    | Magistério | Letras  | Psicopedagogia   |  | Professora regente - 3º ano (EF1)   | Professora do EF1 em outras escolas privadas<br>Professora de Espanhol – Rede Estadual   |
| <b>Dulcineia</b> | Magistério |   |  |  | Professora (EI) <sup>3</sup>  | Professora da EI em outras escolas privadas<br>Atuou como Coordenadora Pedagógica da EI na escola  |
| <b>Marilza</b>   | Científico | Matemática  | Informática Educativa  |  | Professora de Informática e Desenho Geométrico (EF2)  | Professora de Informática e de Matemática – Rede Estadual  |
| <b>Rosa</b>      | Magistério |   |  |  | Professora regente - 2º ano / 1º ano (EF1) <sup>4</sup>   | Professora na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em outra escola privada   |

<sup>2</sup> No EF1, **Assuemir** atuou, durante o primeiro semestre de 2010, como professora do 1º ano. Com a saída de **Elaine**, no meio do ano, ela passou a lecionar para o grupo do 3º ano.

<sup>3</sup> A turma de EI era multisseriada. A professora atuava, então, com alunos de diferentes faixas etárias e nível de desenvolvimento.

<sup>4</sup> A partir do segundo semestre, além de lecionar para a turma do 2º ano, **Rosa** assumiu, também, alguns alunos do 1º ano, cuja professora foi transferida para o 3º ano. A turma foi, na verdade, dividida entre **Rosa** e **Dulcineia**. Assim, alguns alunos do 1º ano passaram a ter aulas com o 2º ano ou com a EI, de acordo com o seu desenvolvimento até aquele momento do ano letivo.

## 8.2 Questionário dos professores - GEPPE

**Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio**  
**Departamento de Educação**  
**Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino – GEPPE**

Cara (o) Professora (professor),

Em primeiro lugar, agradecemos a sua participação neste projeto.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino – GEPPE/PUC-Rio, está desenvolvendo uma pesquisa que tem por objetivo um maior conhecimento da realidade em que se dá o exercício do magistério no Ensino Fundamental. O presente questionário contém itens que abrangem as seguintes dimensões: Identificação, formação, trabalho docente, seus alunos e seu trabalho como professor nesta escola, além de informações pessoais. Trata-se de um questionário auto-explicativo, a ser respondido individualmente. Importante ressaltar que para a elaboração do questionário foram usadas questões provenientes do questionário dos professores do grupo de pesquisa SOCED da PUC-Rio, coordenado pela professora Zaia Brandão.

Uma maior aproximação do perfil a ser traçado depende da consistência das respostas ao questionário. Nesta perspectiva, suas respostas serão tanto mais significativas quanto mais se revestirem de seriedade e sinceridade.

Não há necessidade de identificação pessoal neste questionário. Suas informações são de caráter confidencial e o acesso às mesmas é restrito à equipe de pesquisadores.

Contamos com seu interesse e esperamos a sua colaboração.

Atenciosamente,  
A EQUIPE DE PESQUISADORES DO GEPPE.

### QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nº do Questionário: \_\_\_\_\_ Data de Aplicação: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_  
 Nome da Escola: \_\_\_\_\_  
 Disciplina: \_\_\_\_\_ Segmento: \_\_\_\_\_  
 Formação/Curso: \_\_\_\_\_  
 Instituição: \_\_\_\_\_  
 Ano de conclusão do curso: \_\_\_\_\_

### BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO

1. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ ESTÁ LECIONANDO?
  - (A) Há menos de 1 ano.
  - (B) De 1 a 5 anos.
  - (C) De 6 a 9 anos.
  - (D) De 10 a 15 anos.
  - (E) De 16 a 20 anos.
  - (F) Há mais de 20 anos.

**2. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA?**

- (A) Há menos de 1 ano.
- (B) De 1 a 5 anos.
- (C) De 6 a 9 anos.
- (D) De 10 a 15 anos.
- (E) De 16 a 20 anos.
- (F) Há mais de 20 anos.

**3. VOCÊ TRABALHA OU JÁ TRABALHOU NA REDE PÚBLICA?**

(A) Sim. ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Federal

(B) Não.

**4. INDIQUE A PRINCIPAL RAZÃO QUE LEVOU VOCÊ A OPTAR POR TRABALHAR NESTA ESCOLA: (Marque apenas UMA opção)**

- (A) A escola é próxima a minha casa.
- (B) Sou bem remunerado.
- (C) Identifico-me com a proposta pedagógica.
- (D) Relaciono-me bem com os colegas.
- (E) Não tive outra oportunidade.
- (F) Outros: \_\_\_\_\_.

**5. ALÉM DA ATIVIDADE COMO DOCENTE NESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?**

- (A) Sim, na área de Educação.
- (B) Sim, fora da área de Educação.
- (C) Não.

**6. VOCÊ PRETENDE?**

- (A) Lecionar até a aposentadoria.
- (B) Parar de lecionar assim que conseguir outro trabalho.
- (C) Continuar a lecionar mesmo depois da aposentadoria.
- (D) Outros: \_\_\_\_\_.

**BLOCO 2 - FORMAÇÃO****1. DAS OPÇÕES ABAIXO, ASSINALE A QUE MELHOR DESCREVE O SEU NÍVEL MÁXIMO DE ESCOLARIDADE.**

- (A) Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau).
- (B) Ensino Médio – Magistério (antigo 2º grau).
- (C) Ensino Médio – Outros (antigo 2º grau).
- (D) Ensino Superior – Pedagogia.
- (E) Ensino Superior – Licenciaturas
- (F) Magistério Superior (Escola Normal Superior).
- (G) Ensino Superior – Outros.
- (H) Pós-graduação.

| <b>EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ CURSOU:</b> |                                      |             |             |
|--|--------------------------------------|-------------|-------------|
| <b>2</b>                                       | O Ensino fundamental: 1ª a 4ª série? | (A) pública | (B) Privada |
| <b>3</b>                                       | O Ensino fundamental: 5ª a 8ª série? | (A) pública | (B) Privada |
| <b>4</b>                                       | O Ensino Médio?                      | (A) pública | (B) Privada |
| <b>5</b>                                       | O Curso de graduação?                | (A) pública | (B) Privada |

**6. INDIQUE A MODALIDADE DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI?**

- (A) Não fiz.
- (B) Atualização (mínimo de 180 horas).
- (C) Especialização (mínimo de 360 horas).
- (D) Mestrado.
- (E) Doutorado.

**7. VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC.) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?**

- (A) Não.
- (B) Sim.

### **BLOCO 3 - TRABALHO DOCENTE NESTA ESCOLA**

**1. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?**

- (A) Apenas NESTA escola.
- (B) Em duas escolas.
- (C) Em três escolas.
- (D) Em quatro ou mais escolas.

**2. QUANTAS HORAS-AULAS VOCÊ DÁ POR SEMANA? (SOME TODAS AS ESCOLAS QUE VOCÊ TRABALHA)**

- (A) Menos de 16 horas-aula.
- (B) De 17 a 23 horas-aula.
- (C) De 24 a 30 horas-aula.
- (D) De 31 a 40 horas-aula.
- (E) Mais de 40 horas-aula.

**3. QUANTAS HORAS REMUNERADAS VOCÊ TEM POR SEMANA PARA ATIVIDADES EXTRACLASSE? (SOME TODAS AS ESCOLAS QUE VOCÊ TRABALHA)**

---

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA SOBRE O TRABALHO NESTA ESCOLA:<br>(Marque APENAS UMA das alternativas.) | Concordo totalmente | Concordo | Concordo em parte | Discordo | Discordo totalmente |
|--|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| 4. Participo das decisões relacionadas com o meu trabalho.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 5. A equipe de professores leva em consideração minhas idéias.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 6. Eu levo em consideração as idéias de outros colegas.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 7. O ensino é influenciado pela troca de idéias entre os professores.                                    | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 8. Os professores coordenam os conteúdos entre as séries.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 9. TODOS na escola colaboram para seu bom funcionamento.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |

10. QUAL É SUA SITUAÇÃO TRABALHISTA NESTA ESCOLA? (Marque APENAS UMA opção)

- (A) Estatutário  
 (B) CLT  
 (C) Prestador de serviço por contrato temporário  
 (D) Outras.

Qual? \_\_\_\_\_

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE A DIREÇÃO DESTA ESCOLA:<br>(Marque APENAS UMA das alternativas.) | Concordo totalmente | Concordo | Concordo em parte | Discordo | Discordo totalmente |
|--|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| 11. A direção me anima e motiva para o trabalho.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 12. Tenho plena confiança na direção.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 13. A direção mantém os professores comprometidos.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 14. A direção estimula atividades inovadoras.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 15. A direção está atenta à aprendizagem dos alunos.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 16. A direção está atenta às normas administrativas.   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 17. A direção está atenta à manutenção da escola.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 18. Sinto-me respeitado pela direção.  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |

19. COMO FOI DESENVOLVIDO O PROJETO PEDAGÓGICO NESTA ESCOLA?

- (A) Foi elaborado pelo diretor.  
 (B) O diretor elaborou uma proposta de projeto, apresentou-a aos professores para sugestões e depois chegou à versão final.  
 (C) Os professores elaboraram uma proposta e, com base nela, o diretor chegou à versão final.  
 (D) Foi elaborado pelo diretor e por uma equipe de professores.  
 (E) Não sei como foi desenvolvido.  
 (F) Não existe Projeto Pedagógico.  
 (G) De outra maneira. Qual? \_\_\_\_\_

| INDIQUE QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS QUE MELHOR REPRESENTAM AS <u>FAMÍLIAS DESTA ESCOLA</u><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nenhuma delas | Algumas delas | A maioria delas |
|--|---------------|---------------|-----------------|
| 20. Utilizam seus conhecimentos e seus contatos para intervir a favor do filho.  | (A)           | (B)           | (C)             |
| 21. Questionam correções das provas.   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 22. Questionam o trabalho dos professores.   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 23. Questionam decisões disciplinares DESTA escola   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 24. Não participam das reuniões propostas por ESTA escola.   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 25. Não vêm à escola nem quando convocados pela equipe pedagógica.   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 26. Colaboram com a escola estudando com o filho.  | (A)           | (B)           | (C)             |
| 27. Discutem os encaminhamentos extraescolares propostos.  | (A)           | (B)           | (C)             |
| 28. Reconhecem as dificuldades do filho.   | (A)           | (B)           | (C)             |
| 29. Acolhem as recomendações de apoio extraescolar.  | (A)           | (B)           | (C)             |

| INDIQUE SE ALGUNS DOS PROBLEMAS LISTADOS ABAIXO COSTUMAM OCORRER OU NÃO E EM QUE MEDIDA DIFICULTA O <u>FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.</u> (Marque APENAS UMA opção em cada linha.) | Não | Sim, mas não como um problema grave | Sim, como um problema grave |
|--|-----|-------------------------------------|-----------------------------|
| 30. Insuficiência de recursos financeiros.   | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 31. Inexistência de professores para algumas disciplinas.  | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 32. Carência de pessoal administrativo.  | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 33. Carência de pessoal de apoio pedagógico.   | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 34. Falta de recursos pedagógicos.   | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 35. Alto índice de faltas por parte de professores.  | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 36. Alto índice de faltas por parte de alunos.   | (A) | (B)                                 | (C)                         |
| 37. Problemas disciplinares causados pelos alunos.   | (A) | (B)                                 | (C)                         |

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE QUAL É O <u>PRINCIPAL PAPEL DESTA ESCOLA:</u><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Concordo totalmente | Concordo | Concordo em parte | Discordo | Discordo totalmente |
|--|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| 38. Assegurar o sucesso escolar  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 39. Promover o valor do esforço  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 40. Promover a felicidade  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 41. Desenvolver o espírito crítico   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 42. Desenvolver a cidadania  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 43. Garantir a aprendizagem dos conteúdos escolares  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 44. Educar para o respeito às regras   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 45. Promover a autonomia   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 46. Educar para o respeito ao próximo  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 47. Preparar os alunos para a vida   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 48. Formar lideranças para sociedade   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |

**BLOCO 4 – SEUS ALUNOS E SEU TRABALHO COMO PROFESSOR  
NESTA ESCOLA**

| INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA OU NÃO<br><u>NESTA ESCOLA</u> : (Marque apenas UMA<br>OPÇÃO em cada linha.) | Sim,<br>utilizo. | Não<br>utilizo<br>porque<br>não acho<br>necessár<br>io. | Não<br>utilizo<br>porque a<br>escola<br>não tem. | Não<br>utilizo<br>porque<br>não<br>tenho<br>tempo |
|---|------------------|---|--|---|
| 1. Computadores   | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 2. Internet   | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 3. DVD ou fitas de vídeo  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 4. Jornais e/ou revistas  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 5. Livros de consulta para os<br>professores  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 6. Livros de leitura  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 7. Livros didáticos   | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 8. Retroprojektor ou Data-show  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 9. Máquina copiadora  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |
| 10. Mimeógrafo  | (A)              | (B)   | (C)  | (D)   |

11 -EM GERAL, QUE PERCENTUAL DOS CONTEÚDOS PREVISTOS VOCÊ TEM  
CONSEGUIDO DESENVOLVER AO LONGO DO ANO?

- (A) Menos de 40%.
- (B) Entre 40% e 60%.
- (C) Entre 60% e 80%.
- (D) Mais de 80%.

| COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ<br>UTILIZA OS INSTRUMENTOS<br>LISTADOS PARA <u>AVALIAR E</u><br><u>ATRIBUIR CONCEITOS OU NOTAS</u><br>AOS SEUS ALUNOS:<br>(Marque APENAS UMA opção em<br>cada linha) | Várias vezes por<br>semana | Cerca de 1 vez<br>por semana | Algumas vezes<br>no bimestre | Raramente | Nunca |
|--|----------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------|-------|
| 12. Trabalhos de pesquisa  | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |
| 13. Trabalhos em grupo   | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |
| 14. Tarefas de casa  | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |
| 15. Atividades práticas  | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |
| 16. Testes de múltipla escolha   | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |
| 17. Avaliações com questões<br>discursivas   | (A)                        | (B)                          | (C)                          | (D)       | (E)   |

| 18. SE COMPARADOS COM OS ALUNOS DE OUTRAS ESCOLAS, QUAIS <u>AS TRÊS</u> CARACTERÍSTICAS QUE <u>MAIS</u> REPRESENTAM OS ALUNOS DESTA ESCOLA? |  |
|---|--|
| Estudiosos.   |  |
| Educados.   |  |
| Críticos.   |  |
| Arrogantes.   |  |
| Agitados.   |  |
| Desligados.   |  |

| COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECEM EM SUAS AULAS <u>NESTA</u> ESCOLA:<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nunca | Em algumas aulas | Na maioria das aulas | Em todas as aulas |
|---|-------|------------------|----------------------|-------------------|
| 19. Os alunos demoram muito para fazer silêncio no início da aula.  | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 20. Há barulho e desordem na sala de aula   | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 21. Os alunos prestam atenção na aula   | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 22. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas   | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 23. Os alunos não conseguem estudar direito   | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 24. Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença   | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 25. Os alunos respeitam as regras de convivência da escola  | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |
| 26. Os alunos me procuram quando precisam de ajuda extra  | (A)   | (B)              | (C)                  | (D)               |

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS AFIRMAÇÕES SOBRE SEU TRABALHO <u>NESTA</u> ESCOLA: (Marque APENAS UMA opção em cada linha.) | Concordo totalmente | Concordo | Concordo em parte | Discordo | Discordo totalmente |
|---|---------------------|----------|-------------------|----------|---------------------|
| 27. Eu me sinto motivado para o trabalho como docente   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 28. O trabalho com os alunos reforça minha opção profissional   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 29. Meu trabalho <u>NESTA</u> escola me dá satisfação profissional  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 30. Meu trabalho influencia positivamente os alunos   | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |
| 31. Sinto que meu trabalho <u>NESTA</u> escola tem valor  | (A)                 | (B)      | (C)               | (D)      | (E)                 |

| <b>INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE O QUE DIFICULTA SEU TRABALHO COMO PROFESSOR NESTA ESCOLA:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha.) | <b>Concordo totalmente</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo em parte</b> | <b>Discordo</b> | <b>Discordo totalmente</b> |
|--|----------------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|----------------------------|
| 32. A infraestrutura física da escola não é adequada.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 33. Os conteúdos são inadequados às necessidades dos alunos.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 34. O problema é o ambiente de insegurança na escola.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 35. É difícil desenvolver a capacidade intelectual do aluno.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 36. Não há condições para cumprir todo o conteúdo curricular.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 37. O excesso de trabalho dificulta o preparo das aulas.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 38. Os alunos são muito indisciplinados em sala de aula.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 39. Os baixos salários desestimulam a atividade docente.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 40. Há insatisfação com a carreira docente que é pouco valorizada.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 41. O ambiente em que vivem os alunos dificulta seus estudos.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 42. O nível cultural das famílias não favorece a aprendizagem.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 43. As famílias não ajudam nas tarefas de seus filhos.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 44. Os alunos não possuem aptidões e habilidades necessárias.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 45. Os alunos são desinteressados e não se esforçam.   | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |
| 46. A baixa autoestima dos alunos prejudica a aprendizagem.  | (A)                        | (B)             | (C)                      | (D)             | (E)                        |

| <b>O QUE VOCÊ FAZ COM OS ALUNOS QUE APRESENTAM DESEMPENHO MUITO FRACO COM RISCO DE REPROVAÇÃO NESTA ESCOLA:</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha.) | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Algumas vezes</b> | <b>Muitas vezes</b> | <b>Sempre</b> |
|---|--------------|------------------|----------------------|---------------------|---------------|
| 47. Proponho atividades extras.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 48. Indico aulas de reforço.  | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 49. Insisto que estudem e se esforcem mais.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 50. Proponho que busquem apoio junto aos colegas.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 51. Busco apoio junto à coordenação pedagógica.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 52. Busco apoio da família.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |
| 53. Nada, pois normalmente já se esgotaram os recursos escolares.   | (A)          | (B)              | (C)                  | (D)                 | (E)           |

| <b>QUAL A IMPORTÂNCIA DOS SEGUINTE FATORES NA SUA DECISÃO A FAVOR DA REPROVAÇÃO DE UM ALUNO NO CONSELHO DE CLASSE (COC) NESTA ESCOLA:</b><br>(Marque APENAS UMA opção em cada linha.) | <b>Pouco importante</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito importante</b> |
|---|-------------------------|-------------------|-------------------------|
| 54. Não atingiu a média do aprendizado da turma.  | (A)                     | (B)               | (C)                     |
| 55. Não aproveitou as chances que lhe foram oferecidas.   | (A)                     | (B)               | (C)                     |

|  |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|
| 56. Não correspondeu ao perfil esperado dos alunos DESTA escola. | (A) | (B) | (C) |
| 57. Não levou os estudos a sério.                                | (A) | (B) | (C) |
| 58. Não tem maturidade para ser promovido de ano.                | (A) | (B) | (C) |
| 59. Vai se beneficiar se for retido por um ano.                  | (A) | (B) | (C) |
| 60. Não tem mais condições de recuperação.                       | (A) | (B) | (C) |
| 61. Outros. Especifique: _____                                   |     |     |     |

| NESTA ESCOLA, QUANTOS DOS ALUNOS DAS SUAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL VOCÊ ACHA QUE:<br>(Marque APENAS UMA opção em cada linha) | Todos os alunos | Mais da metade | Menos da metade | Poucos alunos | Nenhum |
|--|-----------------|----------------|-----------------|---------------|--------|
|  |                 |                |                 |               |        |
| 62. Concluirão o Ensino Médio  | (A)             | (B)            | (C)             | (D)           | (E)    |
| 63. Terão bons resultados no ENEM  | (A)             | (B)            | (C)             | (D)           | (E)    |
| 64. Entrarão para uma boa Universidade   | (A)             | (B)            | (C)             | (D)           | (E)    |
| 65. Farão curso superior   | (A)             | (B)            | (C)             | (D)           | (E)    |
| 66. Terão bons empregos  | (A)             | (B)            | (C)             | (D)           | (E)    |

## BLOCO 5 – SOBRE VOCÊ

|    | COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPOU DAS SEGUINTE ATIVIDADES, <u>NOS ÚLTIMOS 12 MESES:</u><br>(Marque apenas UMA opção em cada linha) | Nenhuma | 1 a 2 vezes | 3 a 4 vezes | Mais de 4 vezes |
|----|---|---------|-------------|-------------|-----------------|
|    |   |         |             |             |                 |
| 1. | Foi ao cinema.  | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 2. | Foi ao teatro.  | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 3. | Foi a uma ópera ou a um concerto de música clássica.  | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 4. | Foi a um balé ou a um espetáculo de dança.  | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 5. | Visitou museus.   | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 6. | Foi à livraria.   | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 7. | Viajou para outros estados do Brasil.   | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 8. | Viajou para o exterior.   | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |
| 9. | Shows   | (A)     | (B)         | (C)         | (D)             |

10. QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO (COM ADICIONAIS, SE HOVER) COMO PROFESSOR? (Soma de tudo o que você ganha como professor)

- (A) Até R\$ 500,00
- (B) De R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00
- (C) Acima de R\$ 1.500,00

11. EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO DOS PROFESSORES, SEU SALÁRIO ESTÁ:

- (A) Acima da média.
- (B) Na média.
- (C) Abaixo da média.

12. QUAL SUA RENDA FAMILIAR BRUTA?

- (A) Até R\$ 500,00.
- (B) De R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00.
- (C) Acima de R\$ 1.500,00.

13. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ: \_\_\_\_\_

14. EM QUE BAIRRO VOCÊ RESIDE? \_\_\_\_\_

15. ASSINALE QUAIS DOS SERVIÇOS ABAIXO SÃO ENCONTRADOS EM SUA CASA:

- (A) Água canalizada.
- (B) Calçamento de rua.
- (C) Rede de esgoto.
- (D) Coleta regular de lixo.
- (E) Luz elétrica.
- (F) Rede telefônica
- (G) Acesso a internet

16. A QUE SERVIÇOS VOCÊ TEM FACILIDADE DE ACESSO (POR PROXIMIDADE DA SUA MORADIA):

- (A) Comércio.
- (B) Atividades de lazer.
- (C) Creche.
- (D) Escola.
- (E) Biblioteca.
- (F) Faculdade
- (G) Igreja.
- (H) Meio de transporte coletivo.
- (I) Rede de TV a cabo.
- (J) Vida noturna
- (K) Posto Médico.

17. QUAL É A SUA IDADE?

- (A) Até 24 anos.
- (B) De 25 a 29 anos.
- (C) De 30 a 39 anos.
- (D) De 40 a 49 anos.
- (E) De 50 a 54 anos.
- (F) 55 anos ou mais.

18. COMO VOCÊ SE CONSIDERA?

- (A) Branco.
- (B) Pardo.
- (C) Preto.
- (D) Oriental.
- (E) Indígena.

**19. QUAL É O SEU SEXO?****(A) Masculino.****(B) Feminino.****COMENTÁRIOS:**

(Este espaço é destinado à exposição de questões não abordadas ou para enriquecer as questões respondidas com comentários adicionais)

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

**8.3****Questionário dos pais - GEPPE**

**Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio  
Departamento de Educação  
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino – GEPPE)\*  
QUESTIONÁRIO-PAIS**

Em primeiro lugar, agradecemos a sua participação neste projeto.

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino – GEPPE/PUC-Rio, está desenvolvendo uma pesquisa que tem por objetivo um maior conhecimento da realidade em que se dá o exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Suas informações são de caráter confidencial e o acesso às mesmas é restrito à equipe de pesquisadores. Contamos com seu interesse e esperamos a sua colaboração.

Atenciosamente,

A EQUIPE DE PESQUISADORES DO GEPPE

\* Autorizada à reprodução do questionário do SOCED/Puc-Rio com alterações

**QUESTIONÁRIO N<sup>o</sup>:**

**BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO****1. QUAL É A SUA RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O ALUNO?****(A) Pai****(B) Mãe**

(C) Outra. Especifique: \_\_\_\_\_

**2. QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?**

(A) Solteiro

(B) Casado

(C) Divorciado ou separado

(D) Viúvo

(E) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**BLOCO 2: ESCOLHA DA ESCOLA**

| <b>QUAL A IMPORTÂNCIA DE CADA UM DOS ASPECTOS ABAIXO PARA A ESCOLHA DESTA ESCOLA? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)</b> | <b>Pouco importante</b> | <b>Muito importante</b> | <b>Não é o caso</b> |
|---|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1. Estudei na escola  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 2. É uma escola bem falada  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 3. Meu filho terá boas companhias   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 4. Os alunos dessa escola são sempre aprovados no vestibular  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 5. A escola garante o aprendizado de uma língua estrangeira   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 6. A escola tem atenção especial com cada aluno   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 7. A escola oferece ensino de boa qualidade   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 8. A escola é aberta ao diálogo com os pais   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 9. A escola tem orientação religiosa  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 10. A escola exige muito do aluno   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 11. A escola fica perto de casa   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 12. A escola exige disciplina e bom comportamento dos alunos  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 13. A escola oferece aulas de reforço quando o aluno precisa  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 14. O espaço e as instalações da escola são muito bons  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 15. A escola oferece boas opções de atividades extras   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 16. O valor da mensalidade está de acordo com o seu orçamento   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 17. A escola lhe oferece bolsa de estudos (parcial ou integral)   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 18. A escola não faz greve  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 19. Não faltam professores na escola  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 20. Há segurança no ambiente escolar  | (A)                     | (B)                     | (C)                 |
| 21. Outras: _____   | (A)                     | (B)                     | (C)                 |

| <b>EM SUA OPINIÃO, CABE À ESCOLA CONTRIBUIR PARA : (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)</b> | <b>Discordo totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Não concordo nem discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo totalmente</b> |
|--|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|
| 22. Assegurar aprendizagem dos conteúdos escolares   | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |
| 23. Promover o valor do esforço  | (A)                        | (B)             | (C)                              | (D)             | (E)                        |

| <b>EM SUA OPINIÃO, CABE À ESCOLA CONTRIBUIR PARA :<br/>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)</b> |   | <b>Discordo<br/>totalmente</b> | <b>Discordo</b> | <b>Não concordo<br/>nem discordo</b> | <b>Concordo</b> | <b>Concordo<br/>totalmente</b> |
|--|---|--------------------------------|-----------------|--------------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| 24.  | Promover a felicidade                           | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 25.  | Desenvolver o espírito crítico                  | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 26.  | Desenvolver a cidadania                         | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 27.  | Educar para o respeito às regras                | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 28.  | Preparar para o mercado de trabalho             | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 29.  | Promover a autonomia                            | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 30.  | Educar para o respeito ao próximo               | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 31.  | Assegurar um bom resultado no Vestibular e ENEM | (A)                            | (B)             | (C)                                  | (D)             | (E)                            |
| 32.  | Outro. Qual? _____                              |                                |                 |                                      |                 |                                |

**33. ONDE VOCÊ CONSEGUIU INFORMAÇÕES PARA ESCOLHER A ESCOLA DE SEU FILHO:  
(Marque as DUAS PRINCIPAIS fontes de informação)**

- (A) Visitei a escola  
 (B) Li material de divulgação da escola  
 (C) Vi reportagens na TV, jornais ou revistas  
 (D) Pesquisei na Internet  
 (E) Vi a classificação das melhores escolas divulgada na imprensa  
 (F) Conheço profissionais da escola  
 (G) Tenho parentes que estudaram na escola  
 (H) Tive informações de amigos  
 (I) Tive informações de professores conhecidos  
 (J) Outras. Especifique:
- 

**BLOCO 3: PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR**

| <b>COMO VOCÊ PARTICIPA DA VIDA ESCOLAR<br/>DO SEU FILHO?<br/>(Marque apenas UMA OPÇÃO por linha)</b> |   | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Quase<br/>sempre</b> | <b>Sempre</b> |
|--|---|--------------|------------------|-----------------|-------------------------|---------------|
| 1.   | Mantenho-me informado                               | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 2.   | Leio as comunicações da escola                      | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 3.   | Ajudo com dinheiro ou compro coisas que ele precisa | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 4.   | Verifico as tarefas escolares                       | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 5.   | Ajudo nas tarefas escolares                         | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 6.   | Peço que outra pessoa o ajude nas tarefas escolares | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 7.   | Analiso as notas do boletim                         | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 8.   | Faço questão que ele tire boas notas                | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |
| 9.   | Apóio as decisões da escola                         | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                     | (E)           |

| <b>EM QUE SITUAÇÕES VOCÊ VAI A ESCOLA?<br/>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)</b> | <b>Nunca</b> | <b>Raramente</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Quase sempre</b> | <b>Sempre</b> |
|--|--------------|------------------|-----------------|---------------------|---------------|
| 10. Quando sou chamado   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 11. Quando fazem festas  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 12. Quando a escola faz atividades culturais   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 13. Em reuniões de pais  | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |
| 14. Em dia de entrega de boletim   | (A)          | (B)              | (C)             | (D)                 | (E)           |

15. NO ÚLTIMO ANO QUANTAS VEZES VOCÊ CONVERSOU COM ALGUM PROFESSOR DE SEU FILHO? \_\_\_\_\_

16. QUANDO VOCÊ SOLICITA ENTREVISTA OU APRESENTA SUGESTÕES :

- (A) A escola sempre ouve
- (B) A escola às vezes ouve
- (C) A escola nunca ouve

17. QUE MOTIVOS FAZEM VOCÊ PROCURAR A ESCOLA? (Marque quantas opções quiser)

- (A) Problemas disciplinares da turma
- (B) Problemas disciplinares do meu filho
- (C) Relacionamento do meu filho com os colegas
- (D) Relacionamento do meu filho com os professores
- (D) Relacionamento do meu filho com os funcionários
- (E) Notas/desempenho escolar do meu filho
- (F) Segurança do meu filho
- (H) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

18. A ESCOLA JÁ ENTROU EM CONTATO COM VOCÊ?

- (A) Não
- (B) Sim. Especifique: \_\_\_\_\_

19. COM QUE FREQUÊNCIA SEU FILHO ESTUDA EM CASA?

- (A) Todos os dias
- (B) Duas a três vezes por semana
- (C) Uma vez por semana
- (D) Só em véspera de prova
- (E) Nunca
- (F) Não sei

20. SEU FILHO GOSTA DE LER?

- (A) Não
- (B) Um pouco
- (C) Muito
- (D) Não sei

21. A ESCOLARIZAÇÃO DE SEU FILHO IMPÕE SACRIFÍCIOS À FAMÍLIA?

- (A) Sim
- (B) Não

**22. QUANTO VOCÊ GASTA POR MÊS, EM MÉDIA, COM A EDUCAÇÃO (mensalidade, cursos, livros e outros materiais escolares) DE SEU FILHO?**

- (A) Até R\$ 100,00
- (B) De R\$ 101,00 a R\$ 200,00
- (C) De R\$ 201,00 a R\$ 465,00
- (D) De R\$ 466,00a R\$ 930,00
- (E) Acima de R\$ 931,00

**23. O aluno costuma ter notas ruins?**

- (A) Sim
- (B) Não.

| O QUE VOCÊ FAZ QUANDO AS NOTAS DO SEU FILHO SÃO RUINS?<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nunca | Raramente | Às vezes | Quase sempre | Sempre |
|---|-------|-----------|----------|--------------|--------|
| 24. Ponho de castigo  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 25. Falo com o professor  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 26. Falo com o coordenador da escola  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 27. Prometo prêmios em caso de melhora  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 28. Ajudo nos estudos   | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |
| 29. Coloco no professor particular  | (A)   | (B)       | (C)      | (D)          | (E)    |

**30. SEU FILHO JÁ FOI REPROVADO?**

- (A) Não (**Siga para a questão 41**)
- (B) Sim, uma vez, nesta escola
- (C) Sim, uma vez, em outra escola
- (D) Sim, duas vezes ou mais

**31. SE SEU FILHO FOI REPROVADO, MARQUE O(S) ANO(S) EM QUE ISSO OCORREU?**

- (A) Alfabetização/1º ano
- (B) 2º ano
- (C) 3º ano
- (D) 4º ano
- (E) 5º ano
- (F) 6º ano
- (G) 7º ano
- (H) 8º ano
- (I) 9º ano
- (J) não sei

| NA SUA OPINIÃO, SEU FILHO FOI REPROVADO POR QUÊ?<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| 32. Meu filho ficou doente  | (A) | (B) |
| 33. Tivemos problemas familiares  | (A) | (B) |
| 34. Os professores foram injustos com meu filho   | (A) | (B) |
| 35. A escola foi exigente demais  | (A) | (B) |
| 36. Os professores não explicavam bem a matéria   | (A) | (B) |
| 37. Meu filho não se dedicou aos estudos  | (A) | (B) |
| 38. Meu filho não estudou de forma organizada   | (A) | (B) |

| NA SUA OPINIÃO, SEU FILHO FOI REPROVADO POR QUÊ?<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| 39. Meu filho não conseguiu entender a matéria  | (A) | (B) |
| 40. Outro. Especifique?   |     |     |

**41. SEU FILHO RECEBE ALGUM DOS SEGUINTE TIPOS DE APOIO À ESCOLARIZAÇÃO:**

- (A) Bolsa de estudos  
 (B) Transporte  
 (C) Uniforme  
 (D) Livros didáticos  
 (E) Material escolar  
 (F) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**BLOCO 4: PERFIL CULTURAL E PROFISSIONAL DO RESPONSÁVEL**

**1. ATÉ QUE SÉRIE VOCÊ ESTUDOU?**

- (A) Nunca estudou  
 (B) Entre a 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)  
 (C) Entre a 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)  
 (D) Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)  
 (E) Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)  
 (F) Ensino Médio completo (antigo 2º grau)  
 (G) Ensino Superior incompleto  
 (H) Ensino Superior completo  
 (I) Pós-graduação completa ou incompleta

| QUANDO VOCÊ LÊ:<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Nunca | De vez em quando | Uma vez por mês | Uma vez por semana | Todos os dias |
|--|-------|------------------|-----------------|--------------------|---------------|
| 2. Material de trabalho                                    | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 3. Livros  | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 4. Jornais   | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 5. Revistas de informação geral                            | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |
| 6. Páginas na Internet                                     | (A)   | (B)              | (C)             | (D)                | (E)           |

| COMO É O SEU CONHECIMENTO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:<br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) | Bom | Razoável | Fraco | Nenhum |
|---|-----|----------|-------|--------|
| 7. Inglês   | (A) | (B)      | (C)   | (D)    |
| 8. Francês  | (A) | (B)      | (C)   | (D)    |
| 9. Espanhol   | (A) | (B)      | (C)   | (D)    |

**10. INDIQUE QUAL É SUA SITUAÇÃO DE TRABALHO:**

- (A) Aposentado ou pensionista
- (B) Incapacitado
- (C) Estudante
- (D) Desempregado (procurando emprego)
- (E) Dona de casa
- (F) Trabalha em tempo parcial
- (G) Trabalha em tempo integral
- (H) Estuda e trabalha

**11. QUAL É A SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL (AQUELA QUE REPRESENTA SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA)?**


---

**12. QUAL É SUA POSIÇÃO NESTA OCUPAÇÃO? (Marque apenas UMA OPÇÃO)**

- (A) Trabalho autônomo (por conta própria) com registro profissional
- (B) Trabalho autônomo (por conta própria) sem registro profissional
- (C) Empresário ou cargo de direção na empresa
- (E) Empregado com carteira assinada
- (F) Empregado sem carteira assinada
- (F) Funcionário público

**13. QUAL É A SUA RELIGIÃO?**


---

**BLOCO 5: INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS**

| <b>QUANTOS DOS ITENS ABAIXO HÁ NA SUA CASA?</b><br>(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha) |                        | <b>Não tem</b> | <b>Um</b> | <b>Dois</b> | <b>Três ou mais</b> |
|--|------------------------|----------------|-----------|-------------|---------------------|
| <b>1.</b>  | Televisão em cores     | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>2.</b>  | TV por assinatura      | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>3.</b>  | Rádio                  | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>4.</b>  | Carro                  | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>5.</b>  | Videocassete ou DVD    | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>6.</b>  | Geladeira              | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>7.</b>  | Computador             | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>8.</b>  | Acesso à internet      | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>9.</b>  | Máquina de lavar roupa | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |
| <b>10.</b>   | Banheiros              | (A)            | (B)       | (C)         | (D)                 |

**11. SUA CASA É:**

- (A) Alugada
- (B) Cedida
- (C) Própria, mas ainda estou pagando
- (D) Própria já paga
- (E) Própria recebida por herança

**12. QUANTOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS TRABALHAM EM SUA CASA?**

- (A) Nenhum
- (B) Diarista, uma ou duas vezes por semana
- (C) Um, de segunda à sexta-feira
- (D) Dois ou mais, de segunda à sexta-feira

**13. QUANTO A FAMÍLIA GANHA LÍQUIDO POR MÊS, INCLUINDO TODOS OS QUE MORAM NA CASA:**

- (A) Sem renda
- (B) Até R\$ 465,00
- (C) De R\$ 466,00 a R\$ 930,00
- (D) De R\$ 931,00 a R\$ 1.860,00
- (E) De R\$ 1.861,00 a R\$ 4.650,00
- (F) Acima de R\$ 4.651,00

**BLOCO 6: GESTÃO DA ESCOLA**

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE A <u>DIREÇÃO DESTA ESCOLA</u> :<br>(Marque APENAS UMA das alternativas.) | Concordo | Discordo |
|--|----------|----------|
| 1. Tenho plena confiança na direção.   | (B)      | (D)      |
| 2. A direção estimula atividades inovadoras.   | (B)      | (D)      |
| 3. A direção está atenta à aprendizagem dos alunos.  | (B)      | (D)      |
| 4. A direção está atenta às normas administrativas.  | (B)      | (D)      |
| 5. A direção está atenta à manutenção da escola (infraestrutura e limpeza).  | (B)      | (D)      |
| 6. Sinto-me respeitado pela direção.   | (B)      | (D)      |
| 7. Outros: _____   | (B)      | (D)      |

| INDIQUE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM CADA UMA DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES SOBRE OS PROFESSORES <u>DESTA ESCOLA</u> :<br>(Marque APENAS UMA das alternativas.) | Concordo | Discordo |
|---|----------|----------|
| 8. Tenho plena confiança nos professores.   | (B)      | (D)      |
| 9. Os professores estimulam atividades inovadoras.  | (B)      | (D)      |
| 10. Os professores estão atentos à aprendizagem dos alunos.   | (B)      | (D)      |
| 11. Os professores são pontuais e assíduos  | (B)      | (D)      |
| 12. Sinto-me respeitado pelos professores.  | (B)      | (D)      |
| 13. Outros: _____   | (B)      | (D)      |

|  |
|--|
| <b>COMENTÁRIOS:</b><br>(Este espaço é destinado à exposição de questões não abordadas ou para enriquecer as questões respondidas com comentários adicionais) |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

## 8.4 Roteiro de entrevista

### 1. Caracterização pessoal

- Onde você mora? É perto ou longe da escola? Como chega ao local de trabalho?
- Nasceu aqui no Rio mesmo? Se não, onde? Como veio para cá?
- É casada(o) ou solteira(o)?
- E seus pais, qual a profissão deles? E do marido (ou esposa), se houver?
- Há quanto tempo exerce o magistério?
- Trabalha apenas nesta escola? Se sim, por quê? Se não, onde mais? Que semelhanças e diferenças você pode apontar entre esses diferentes locais e o trabalho que desenvolve neles?
- Como é seu fim de semana? (Investigar o capital cultural – interesse e acesso)
- Descreva para mim um dia seu de trabalho.

## 2. Marcas da escolarização

- Onde você estudou, no EF e no EM?
- Como era você na escola? Era boa(bom) aluna(o)? Gostava de estudar?
- Você se lembra dos seus professores? De quais? Por quê?
- Você acha que algum deles te influenciou na escolha pelo magistério?

## 3. Opção pelo magistério

- Por que e como você resolveu ser professor(a)?
- Chegou a pensar em outra profissão antes ou depois dessa opção?
- Sua família tinha/tem professores?
- Qual foi a repercussão dessa decisão na família? Como eles receberam a notícia?

## 4. Formação

- Você fez o Curso Normal? Por quê?
- Que lembranças tem desse curso? Que marcas o curso deixou em sua atuação profissional?
- E na graduação, qual foi sua opção? Por que fez opção por este curso? Onde se formou? Que marcas o curso deixou?
- Você fez especialização? Onde? Que curso? Por quê?
- O que significou a especialização na sua vida? Fez diferença?
- Pretende continuar estudando? O quê? Por quê?
- Costuma participar de atividades de formação continuada? De que tipo? Cite algumas. Que diferença elas fazem em sua atuação profissional?
- A instituição em que trabalha incentiva o estudo? Como?

## 5. Experiência profissional

- Conte um pouco da sua experiência profissional. Que atividades já exerceu em educação?
- Há quanto tempo trabalha nesta escola?
- Como chegou a esta escola?
- Por que trabalha nesta escola?
- Sente-se satisfeita(o) com seu trabalho nesta escola? E com o salário?
- É sindicalizada(o)?
- Que facilidades e dificuldades encontra em seu trabalho nesta escola?
- Como é a relação com a direção?
- Como é a atuação da direção? Ela estimula o trabalho? De que forma?
- E com as(os) outras(os) colegas?
- O que gostaria que mudasse?
- Atua em outras escolas? Em escola pública? Por quê? Como entrou?
- Que semelhanças e diferenças você percebe entre os alunos dessa escola e da outra na qual leciona?
- Se pudesse escolher, continuaria lecionando? Continuaria lecionando aqui? Por quê?
- Como é a relação das famílias com a escola? E com os professores?

## 6. Sentidos da docência

- Qual a papel da escola na sociedade hoje?
- Qual a importância desta escola para os alunos que nela estudam?
- Qual a função do professor hoje?
- Quais as maiores dificuldades que percebe no trabalho do professor hoje?
- Atualmente, o que você acha que leva alguém a escolher ser professor?
- Como você vê os alunos de hoje?
- Você tem dificuldades no relacionamento com os alunos? Por quê?

- Conte um pouco sobre o seu trabalho com os alunos. Como é o dia a dia da sala de aula? Que tipo de atividades você privilegia? O que você considera essencial na sua prática?
- Na sua prática cotidiana, o que você considera muito bom e procura manter?
- Quais as dificuldades que você enfrenta no trabalho em sala de aula?

## 7. Perspectivas futuras

- Você pretende continuar dando aula? Por quê?
- Que outras intenções/pretenções você tem? Quais são os seus projetos futuros, profissionais e pessoais?

## 8.5 Entrevista

(A conversa se inicia informalmente, versando sobre as eleições para presidente.)

**Rose** - A gente viveu esse Brasil aí, agora a gente tem uma ascensão maior, principalmente os filhos, né, quem não é filho de burguês é pobre. E, principalmente nos estudos. Eu sou professora hoje porque eu estudei, eu trabalhava na roça, você entendeu? Eu vivi na roça, eu participei desse processo do êxodo rural na década de 80.

**Rita** - Você não é aqui do Rio?

**Rose** - Não, sou de São Paulo. Eu participei desse processo do êxodo rural, e aí você vai fazer o quê? Trabalhar de empregada doméstica. Eu conto minha história pra eles, acho que pro quinto ano eu ainda não contei minha história. Esses dias eu contei pro sétimo ano, quando vi, assim, eles estavam com lágrimas no olho. Olha só! Entendeu? E eu acho que isso motiva, entendeu, por um lado. Eu lá com as outras crianças da rede pública ainda encontro gente que vive assim. Aí eu digo, “olha só, eu era assim...” aí eu começo a contar...

**Rita** - Então conta pra mim, Eliana, sua história.

**Rose** - Claro, eu fico bastante com saudades... Assim, eu não vejo a hora, sabe, de ficar mais velha para escrever meus livros.

**Rita** - É mesmo?

**Rose** - Eu tenho muita história pra contar. Mas e aí, o que você quer que eu fale?

**Rita** - Eu queria que você começasse falando exatamente isso, como é que você veio pro Rio, falar um pouco de você e dessa história que você falou que tem pra contar.

**Rose** - Bom, então... Eu sou de São Paulo, moro no Rio desde 1996. E vim pra cá... lembro que eu vim acompanhando meu ex-marido. Ele veio fazer o mestrado e eu vim com ele, mas a minha família toda é de São Paulo. Eu moro aqui no Rio sozinha, não tenho família aqui no Rio. Em São Paulo, assim, morei na roça até os 15 anos. Eu queria muito estudar, mas meu pai, naquela visão de homem da roça, visão machista... e se eu quisesse continuar estudando no Ensino Fundamental, eu teria que pegar ônibus e aí meu pai não deixou porque... sempre a gente ia namorar, tinha medo de ficar grávida, aquelas coisas todas, aquele medo, que os pais geralmente têm... e os pais que moram na roça, pior ainda a situação. Eles criam as filhas pra eles, e só podem entregar na hora do casamento, lindas e maravilhosas, e meu pai, como tinha medo disso, ele não deixou a gente continuar estudando. Mas na roça se tinha uma ideia de que a independência aconteceria aos 15 anos e não aos 18, a visão que se tem na roça é essa, que o individuo está pronto pra vida, pra viver longe dos pais com 15. E eu falava o seguinte, que quando eu fizesse 15 anos eu iria embora de casa porque eu queria continuar estudando, e isso aconteceu. Quando eu fiz 15 anos a minha avó foi até a minha casa, ela já morava em Rio Claro, aí eu fui embora com ela. Ainda meu pai perguntou: “Mas ela vai mesmo morar com minha mãe?” Minha mãe disse: “ela vai mesmo”. Minha mãe sempre, né... Hoje eu não tenho mais minha mãe, ela faleceu há três anos, muito nova, 59 anos. E ela sempre me deu muita força e meus irmãos são o que são hoje por essa atitude que eu tive naquela época.

**Rita** - São quantos irmãos?

**Rose** - Tenho mais quatro.

**Rita** - Homens, todos?

**Rose** - Não, os mais novos e duas mulheres, duas meninas mais novas e depois dois meninos mais novos.

**Rita** - Você é a mais velha?

**Rose** - Eu sou a mais velha. Eu fui aquela que saí e fui por outro caminho, e aí hoje eles são o que são e têm o que têm também por essa minha atitude. Bom, aí eu fui pra cidade e eu fiz até a quarta série na escola primária normal. Quando eu fiz a primeira série, eu fiquei com sarampo e aí a minha professora ficou doente e pediu licença e veio uma outra substituta. E era assim uma classe naquela época: as professoras primárias trabalhavam com duas séries na mesma sala. Eu acho que primeira e segunda... Não sei. Bom, aí naquele ano eu fiquei reprovada por conta de que fiquei com sarampo na época. A professora levava as coisas pra gente fazer em casa, aí chegou outra professora e ela não fazia isso e eu acabei ficando

reprovada. Não fui muito bem nas provas e fui reprovada. Quando chegou o ano seguinte, quando a outra professora voltou, eu sabia mais a matéria da outra série, porque eram as duas séries juntas, do que o pessoal que tinha sido aprovado. Aí o que eu fiz? Eu sempre fui assim, matriculada numa série, mas fazendo a série seguinte. Quando chegou a quarta série, eu tive que fazer duas vezes a mesma série, mas a terceira série matriculada na segunda, e era outra professora. Aí naquele ano eu fui a melhor aluna, ganhei até um prêmio do governo, sabe, da época. Eu sempre fui muito estudiosa, sempre gostei muito de estudar. Aí, indo, passando pra outra fase, indo pra cidade... Aí chegando lá eu ia fazer o que, né? Fui trabalhar de empregada doméstica, mas meu sonho era mesmo aprender datilografia. Fui trabalhar numa casa, né. A primeira casa em que trabalhei como empregada doméstica, o patrão era funcionário do Banco do Brasil e ele... Sempre encontrei pessoas que me ajudaram em minha vida. Ele pagou um curso de datilografia pra mim no Senac, aí eu ia fazer todos os dias, saía lá da casa e ia fazer o curso de datilografia, mas aí eu resolvi que não era mais aquilo e decidi então estudar. Havia naquela época um exame do Mobral, não sei se você se lembra?

**Rita** – Lembro...

**Rose** - É, aí tinha... Daí eu fui me preparar para fazer as provas com 18 anos. Nesta época, ainda era este telecurso, o primeiro grau. Eles pagavam professor para ir à sala de aula, mais ou menos como acontece hoje com o Brasil Alfabetizado, e os interessados iam estudar. E eu, então, fui fazer... como já estava atrasada, né. Aí me orientaram, acho, na época... ou eu, por mim mesma fiz, não sei. Eu estudava, tinha até um livro amarelo, grosso que a gente tinha que estudar por aquele livro e ia ter aula umas três vezes na semana ou todos os dias à noite, uma hora por dia, não sei... Ali eu estava me preparando para a prova dos 18, só que há um ano que eu estava ali, e o governo tirou... aí aqueles que continuaram foram estudar sozinhos. Aí quando eu fiz 18 anos fui fazer aquele exame de suplência que tem. Nessa época eu já estava trabalhando em outra casa e fiz o exame. Na primeira vez fiquei em História e Geografia... Não, História e Matemática. Passei em todas as outras matérias, só que aí eu fui trabalhar na casa de outras pessoas de empregada, só que eles eram professores universitários, ela era professora de filosofia e ele, professor de Matemática na universidade, na Unesp, em São Paulo. Aí o que eu fazia? Como eu tinha ficado reprovada nessas duas matérias, eu chorei muito na época. Eu sou de chorar muito quando eu não consigo as coisas. Eu fiquei reprovada nas duas matérias, aí ela falou: “Olha só... Você faz um resumo...” E ela me deu o da filha dela, que tinha mais ou menos a mesma idade. Eu fazia resumo durante a semana e no final de semana ela sentava comigo pra me explicar História, e ele a mesma coisa, só que com ele era durante a semana. Ele chegava um pouco mais cedo e me dava aula de Matemática. Bom, enfim, e com isso eu fui fazer a prova no ano seguinte e passei. Aí eles falaram: “Ih! Com o que você aprendeu no segundo grau”... naquela época ainda se falava segundo grau... “Você vai ter dificuldade, você não vai conseguir acompanhar”. “Ah! Vou sim!” Eu sempre dava essa resposta. Aí fui no ano seguinte, acho que com 19, 21... com 19 anos mesmo, eu entrei no Ensino Médio, na época segundo grau. Aí fui fazer. Eu era a melhor aluna da turma, principalmente na área de exatas, eu sempre fui boa aluna em exatas, tanto é que eu tinha até um professor que queria que eu fosse engenheira civil. Ele me dava muita força. Eu era muito

boa na área de Matemática, eu sempre era aquela aluna que fazia a prova pro colega, que ajudava na hora das dificuldades, eu sempre fui esse tipo de aluna. E péssima aluna em humanas, só tirava nota mínima. Na época era conceito, era A, B, C, D, né... eu só tirava D.

**Rita** - Escola pública, né?

**Rose** - Sempre estudei em escola pública, nunca estudei em escola particular, sempre na escola pública. Aí neste ginásio, era um ginásio técnico, era um colégio bom, uma escola boa... Era uma escola de ensino técnico com muitos laboratórios, muito bem equipada com laboratório científico de Física, de Biologia, de Química, tinha todos os laboratórios. Aí eu fui fazer, sempre sendo boa aluna, nunca tirei nota vermelha, só em humanas e em português, por conta da formação. Na zona urbana a gente tem um português mais próximo da língua formal, da gramática, aquela coisa toda... agora, na zona rural não, a gente fala... É muito fraco, né, a fala do homem rural, não se tem muita consistência gramatical, aquelas coisas todas. Então eu tinha muita dificuldade em português, mas eu já havia falado um pouco com a minha professora de História. Quando eu fazia os resumos, ela já ia corrigindo como deveria corrigir, aquelas coisas todas. Aí eu fiz o Ensino Médio, eu queria muito fazer. Eu era muito questionadora também na época, eu trazia muitas questões, porque os professores da época, que era na época da ditadura, tinham aquela maneira de ensinar... Por exemplo, eu tinha uma professora de Letras que até hoje eu me lembro e vivo contando o exemplo dela quando eu dou aula. Ela mandava o aluno ir pro quadro e eu morria de medo, e, no quadro, se o aluno não soubesse escrever, ela mandava escrever burro, era horrível aquilo. Aquilo até hoje, sabe...

**Rita** - Foi no Ensino Médio?

**Rose** - No Ensino Médio. Uma professora de português que eu tive. E aí eu questionava muito a escola, era muito questionadora e já tava metida com partido, política, sempre fui metida com discussão política, sabe. Eu participava fora da escola, eu ia e saía com meu grupo de amigos fora, sempre pessoas adultas. Aí tinha um pessoal lá do PT, sabe, então eu vivia, assim, conversando com eles, sempre metida em política e sempre fui desse partido, sempre. Sempre fui meio socialista, sabe, eu sempre reivindiquei muito as coisas, questionava muito a escola... Aí, bom... só que em Rio Claro não tinha Engenharia e eu também sabia que não tava preparada para fazer vestibular. Estava muito focada na área de exatas, mas a escola não dava tanto essa formação, aí eu falei: “Bom, então vou prestar pra Biologia... porque como era boa aluna também em Biologia... Não tem aquela parte da bioquímica? Vou unir Biologia com Química, e acho que isso vai suprir as minhas necessidades”. Então eu sempre fui estudando bem o que eu queria, aí prestei o primeiro ano e não consegui entrar. Bom, aí eu pensei “meu Deus do céu”! E naquela época não tinha condições, eu continuava trabalhando de empregada doméstica, eu não tinha condições de pagar um cursinho, meus pais também não tinham. Nessa época, a minha família toda já tinha vindo pra cidade, eu já tinha conseguido trazer todo mundo. O que eu ganhava, tinha que ajudar em casa. Eu achava também que eu era um pouco culpada por aquela situação, o fato deles estarem naquelas condições era minha culpa, porque eu que tinha feito a cabeça do meu pai pra vir morar todo mundo na cidade... Aquelas coisas todas. Aí

fui um pouco chefe de família nessa época, tinha que cuidar dos meus irmãos por um período de um ano, um ano e meio. Minha mãe ainda ficou com meu pai na roça e eu cuidava dos meus irmãos. Tinha dias de não ter o que comer, sabe, assim, daí eu ia sentindo, né. Sempre fui muito forte em minhas orações e eu pedia, tinha uma subida assim e eu ia pedindo, e daí um dia vinha uma pessoa lá da cidade... ela tinha uma fazenda lá perto, era vizinha da minha mãe. Aí a minha mãe mandava coisas, principalmente naquela hora que eu pedia... Aí quando eu chegava lá vinha o telefonema de outros vizinhos que era pra gente buscar bolsas de coisas que a minha mãe tinha mandado pra gente na cidade. Aí eu ficava feliz, pelo menos eu ia ter comida pros irmãos. Aí eu fiz minha vida, né... Bom, enfim... Não tinha condições de pagar cursinho porque tinha a responsabilidade com a minha família, meus irmãos... Aí, bom, fazer o quê? Aí eu resolvi estudar um pouco as profissões neste ano que eu não passei... aí eu fui estudar, eu tinha até um guia de profissões que eu comecei a estudar e aí eu descobri na Biologia, naquela parte que chega na evolução do homem, que eu tinha paixão por aquilo. Eu descobri que as Ciências Sociais dentro da Antropologia discutia essas questões da evolução do homem, e aí, bom... e também como eu era muito questionadora na parte da educação e tal, eu vi que antes de entender de educação eu tinha que entender de sociedade. E aí percebi nos estudos do Guia dos Estudantes que as Sociais, elas estudam a sociedade e poderiam estar suprindo essas outras necessidades minhas, que era essa minha maneira de ver, questionadora desse sistema educacional. E a outra questão mesmo é a questão da Antropologia da evolução do homem que eu me interessava muito por esse assunto. Aí foi neste ano que prestei a Fuvest, que era próxima a minha casa, em São Carlos, e prestei a Unef, universidade pública, porque a particular não tinha condições de pagar, naquela época tudo era muito caro. Aí, bom, prestei. Passei nas duas universidades. Estudei muito aquele ano, deixei muitas vezes, assim, de sair de casa, sabe, e ficava muito tempo estudando, tudo com livro achado, nunca pude comprar livro, aí eu catava no lixo, o lixo que as pessoas tinham jogado fora, aí eu levava pra casa, eu apanhava no lixo e levava pra casa e ficava pra mim, estudando. Eu aí estudei e passei nos dois... Bom, e aí saí de casa, aí novamente saí de casa, eu nunca morei com minha família, eu nem era adulta ainda fui morar com a minha avó, quando eu achava que ia morar, saí e passei para a universidade. Eu fiquei pela Unef porque era noturna, a Fuvest era diurna e nessa eu tinha que trabalhar com aqueles meus patrões, que me davam aula de História e Matemática. Naquela época eles tinham muitos amigos em Araraquara e tinha um desses que tinha um laboratório de fazer prótese dentária, então, ele conversou com ele quando eu passei e eu consegui lá. Fui fazer a universidade já com trabalho, já tinha emprego. Daí durante o dia eu trabalhava e à noite fazia a universidade.

**Rita** - Em Ciências Sociais?

**Rose** - Em Ciências Sociais.

**Rita** - Quando você fez essa opção, você já pensava em ser professora?

**Rose** - Não. Eu, na verdade, entrei pra fazer... Eu queria me especializar nessa área de Antropologia... a minha visão em Ciências Sociais era a Antropologia, porque era o que eu queria. Aí o que aconteceu? Daí eu fui pras Ciências Sociais

no primeiro ano, em 91, foi o meu primeiro ano de universidade. Eu tive nesse ano uma bolsa lá pras pessoas carentes. Eu não queria fazer porque eu achava que eu não era tão carente, eu sempre era da visão de que tinha gente mais carente do que eu, mas aí, de tanto os amigos falarem: “Faz, depois você vê. Se você conseguir a bolsa e conseguir trabalhar e num sei o que lá...” Aí eu falei: “Então tá, então vou fazer”. Mas eu falei: “Acho que não vou ter chance porque tem gente muito mais pobre do que eu”. Só sei que eu fiz a seleção, entreguei a documentação, e eu fui a aluna mais pobre da universidade... a mais pobre, tirei em primeiro lugar em pobreza... primeiro lugar em pobreza, daí é um ranking estranho esse, né? Primeiro lugar de pobreza. Daí eu não trabalhei mais por muito tempo, porque logo em seguida teve naquele mesmo ano uma seleção lá de bolsa pra IC, aí era pra trabalhar com Sociologia, foco em assentamento e reforma agrária. Eu não queria trabalhar com Sociologia, mas eu estava precisando de dinheiro, era quase três vezes o valor da bolsa que eu tinha ganhado, do que o salário duas vezes, sabe, ah não! Eu fui fazer a seleção. Fui, consegui entrar através da seleção, aí fui bolsista de IC durante todos os anos que eu estava na universidade... eu vivi de bolsa de CNPq do final de 91 até 98, que eu tive bolsa de IC, bolsa de aproveitamento e bolsa de mestrado. Entrei em 91 e em 98 tentei pra mestrado.

**Rita** - Você emendou?

**Rose** - Emendei. Bom aí entrei pra fazer, só que assim, ainda estava cheia de questionamento sobre a educação, aí quando chegou ao final do ano de 91, tentei o vestibular de novo pra Pedagogia, aí eu passei também no vestibular. Eu fazia Pedagogia à tarde Ciências Sociais à noite, e na parte da manhã eu fazia pesquisa. Aí fui assim, Ciências Sociais na época eram cinco anos, só que neste ano de 92 teve uma reestruturação da grade curricular do curso de CS e caiu o número de disciplinas. Eu pensei: “Bom, vou fazer Pedagogia porque aí eu me formo nas duas graduações no mesmo ano”, só que houve uma reformulação, diminuiu um ano, entendeu, então aí o que aconteceu? Quando eu terminei em 94 as CS, eu tinha que fazer um ano ainda em Pedagogia, mas aí na minha pesquisa dentro dos assentamentos rurais, eu me interessei por um tema lá que se chamava “processo de trabalho do bicho da seda em assentamentos de reforma agrária” e a minha intenção nesse momento era fazer o quê? Me formar ainda no ano seguinte porque o 5º ano seria o bacharelado e em quatro anos a gente se forma em licenciatura e em cinco em bacharelado. Mas aí eu optei, no quarto ano, por fazer licenciatura porque tinham me orientado o seguinte: “Você vai perder mais um ano? O projeto, esse que você vai fazer, desenvolver lá no bacharelado, transforma em projeto de mestrado e faz o mestrado”. Foi o q eu fiz. Aí no quarto ano, então, eu optei por fazer a licenciatura e aí eu transformei a monografia em projeto. Prestei o mestrado e entrei, e só sei que em 95 eu fazia o último ano em Pedagogia e o primeiro ano de mestrado. Aí em 95 eu fiz todas as disciplinas do mestrado e o último ano de Pedagogia, Quando foi em 96, eu vim pra cá pro Rio, daí eu terminei, eu escrevi a minha dissertação morando aqui no Rio. Eu já tinha feito toda a pesquisa de campo, eu vim pra cá só pra escrever, aí eu escrevi aqui e ia pra lá uma vez por mês.

**Rita** - Você já estava casada?

**Rose** - Eu me casei logo em 91... Porque assim, todo sonho de adolescente quando começa é sair de casa e arrumar um namorado, né? Que grande besteira! Então, se arrependimento matasse... mas infelizmente a gente só descobre isso depois. Aí em 91 eu fui morar com um cara, saí da moradia estudantil, que eu morava numa moradia estudantil, aí fui com um cara. Ele estava no último ano de Química. Eu acabei morando com ele,, não me casei não, fui morar com ele. Aí cheguei e falei com meus pais e fui morar com ele. E daí também começa, além da vida de estudante de graduação, de mestrado e mais enfrentar a casa... Era terrível, ter que cuidar da casa... Imagina! Você ir pra Araraquara todo final de semana... Ou viajava pra casa da mãe dele, ou viajava pra casa da minha mãe, era uma correria.

**Rita** - E aí conseguir dar conta disso tudo, né?

**Rose** - Olha, era complicado... e ter que ter dinheiro, né, e tal... daí foi isso. Daí eu passei no mestrado, fiz o mestrado...

**Rita** - E o que te trouxe pro Rio?

**Rose** - Foi ele.

**Rita** - Ele veio pra cá?

**Rose** - Ele veio pra cá, porque o sonho dele era vir pro Rio, o sonho dele era morar no Rio de Janeiro. Aí, então, ele tentou o vestibular na... vestibular não, ele tentou a prova do mestrado, em 95... não, em 94, aqui pra UFRJ, lá no Fundão. Aí ele entrou, mas só que ele não conseguiu concluir, ficou reprovado em duas matérias e decidiu não continuar. Eu vim pra cá em julho, eu morava aqui... Olha, tá vendo aquele predinho branco ali? (aponta para a janela aberta) Eu morava ali, por isso que eu vim trabalhar aqui. Eu vim pra cá por conta dele, porque ele começou a dar aula de Física, aí eu vim fazer um estágio... Aí o que aconteceu? Às vezes eu vinha pra cá por conta dele... Até que acabou, menina... Eu me sentava ali, no chão do apartamento, e chorava igual uma desesperada... Daí ele já tinha saído da faculdade... fiquei aqui sem trabalho, passei o pão que o diabo amassou, sem família por perto pra poder ajudar... tinha dia que eu não tinha o que comer, foi horrível! Eu transcrevia fita, sabe, aquele negócio de jornal? Eu já fui "prostituta do conhecimento". (risos) Sabe aqueles trabalhos de monografia que eles pedem no jornal?

**Rita** - Sei...

**Rose** - Eu escrevi tanto já...

**Rita** - É mesmo?

**Rose** - É... naquela época era tudo sobre globalização. Eu escrevi um texto sobre globalização, menina... depois que eu me mudei eu até tinha esse texto. E foi o que eu fiz... Depois eu te conto o resto do que aconteceu com minha vida. Daí eu chorava muito, sabe, eu tinha que viajar pra São Paulo, era um desespero, foi um desespero muito grande. Ele me batia muito, me batia muito... e eu vindo pra cá, ele já começou a me bater. Desde quando eu fui morar com ele, em Araraquara,

ele já me batia, mas eu sempre achava que um dia ele ia melhorar. Eu gostava dele, só q ele nunca melhorou, entendeu? Ele era assim, também... ele não trabalhava... eu não tinha as coisas em casa, sabe? Era uma loucura! Eu que tinha essa bolsa que sustentava... mas ele também não ia procurar trabalho, aí foi isso daí. Aqui no Rio surgiu na época, em 98... até 98 eu tive bolsa, foi quando eu encerrei a bolsa de mestrado, então foi bem... Eu ganhava, naquela época, acho que era R\$ 750,00, e em 98 era muito dinheiro, o problema maior que ficou com a gente ali em casa foi quando acabou meu dinheiro, acabou minha bolsa, aí num tinha... Só que a gente morava aqui nesse apartamento que era de um padre, menina... o padre perdoou a nossa dívida. Eu sempre encontrei pessoas muito boas na minha vida, sabe? Perdoou, sabe, as nossas dívidas, daí eu comecei a pagar. Aí neste ano eu prestei... eu acho que em 97... eu fiz o concurso do Estado porque também no curso de CS eu posso também ser professora de História. Naquela época ainda dava tranquilo, mas aí pra Sociologia não, agora que é obrigatório, mas naquela época ainda não, então eu fiz pra História. Saí pra História, fiz um concurso pro segundo grau, prestei concurso pro Estado. Aí nessa época eu não fui chamada, só fui ser chamada em 98. Acho que foi em 96 que eu fiz o concurso, só fui ser chamada em setembro, já tava quase para acabar o prazo do concurso, aí fui chamada, lá pra região de Magé. Eu já dava aula em Magé morando aqui, saía de casa 5 horas da manhã pra dar aula em Magé, ainda bem que lá era um dia só, sabe. Ia, dava aula, mas também chegava em casa uma hora da manhã. Bom, aí eu arrumei esse concurso em 98 também e daí eu, nesse tempo, fiz ainda psicopedagogia aqui no Flamengo.

**Rita** - Fez onde?

**Rose** - Fiz na Candido Mendes, esses cursos todos os sábados, sabe? E fiz também Informática na Educação, mas isso já era mais tarde, em 2000... acho que eu fiz esse... na época tava aquele bum! E aí aquele negócio, em 99, de ter que fazer estágio em Psicopedagogia, aí eu vim fazer estágio aqui. Como o [meu ex-marido] já era professor aqui, eu vi se podia fazer, na época, estágio de psicopedagogia aqui. Eu criei uma ideia de uma Psicopedagogia institucional na época, que deveria intervir... porque se discutia muito em consultório e eu fiz a minha monografia dizendo que não, que a Psicopedagogia devia estar na escola. Aí eu vim pra cá pra desenvolver um trabalho de Psicopedagogia, só que como eu também sou formada em Pedagogia e a minha especialização é em Orientação Educacional, então eu tracei as duas coisas, entendeu? Fiz o trabalho da Psicopedagogia juntamente com o trabalho da Orientação Educacional e deu um resultado muito grande aqui na escola, naquele ano. Daí a [diretora] me contratou pro ano seguinte, para eu ser a OE da escola, daí eu entrei como orientadora e não como professora, aqui eu entrei como OE, mas aí como na época também foi logo no início do plano real, deu aquela crise... Daí ela falou: “Eu não consigo mais pagar uma OE”, e como ela é pedagoga também, no que precisar, em papel, de assinatura, ela mesma ia assinar porque não tinha mais como manter uma orientadora aqui na escola. Mas naquela época não parava professor de Geografia aqui, aí eu falei assim: “Eu acho que eu consigo, tive uma formação boa em Geografia... eu consigo dar aula de Geografia”. Aí substituí um professor aqui. Como eu ainda estava como orientadora, eu cobria as aulas de Geografia, que não tinha professor, daí ela gostou do meu trabalho também como professora de

Geografia, e quando chegou o ano seguinte, a professora de História também saiu, aí eu cobri também as aulas de História.

**Rita** - Você já tá aqui há 10 anos?

**Rose** – Nossa, eu tô aqui desde 2000! Desde 2000 que eu tô aqui. Eu entrei como OE... desde 2000... eu trabalho muito, eu dou aula aqui, eu tenho duas matriculas no Estado...

**Rita** - Você fez outro concurso depois?

**Rose** - Fiz outro concurso e fui chamada há 3 anos atrás, daí é de Sociologia, dou aula na Faetec. De uma das matriculas eu sou diretora da escola.

**Rita** - É a escola de Manguinhos...

**Rose** - Aí nesse meio de caminho que eu era professora lá em Magé, era uma escola agrícola. A escola saiu de um Ciep em que ela funcionava, lá em Magé, e ela veio funcionar aqui em Suruí, numa fazenda que foi transformada em escola, só que lá dentro dessa fazenda tinha exploração de pedra clandestina, aí eu fiz um trabalho de educação ambiental com as crianças falando sobre essa exploração das pedras. Os caras que exploravam pedra lá me puseram pra correr, me ameaçaram e tudo, aí eu falei: “Pra lá eu não volto mais, fui ameaçada, não volto mais pra lá não!”, aí me colocaram aqui no Rio. Fui trabalhar lá em Irajá, lá num Ciep, e fiquei lá até o ano passado, e vim ser diretora de escola. Tem uma amiga minha que trabalhava lá, foi minha diretora, e me chamou pra fazer parte do grupo dela, ser diretora da escola. Bom, nesse caminhar todo aí, em 2004, eu acabei me separando. Não me conformava mais com aquela situação de ser o que eu era, de ter estudado tudo o que eu tinha estudado... Porque nessa época eu estava dando aula aqui no Rio, em 2004... 2003 e 2004 já dava aula aqui no Rio e já fazia trabalhos em Sociologia. Eu dava aula de Sociologia e eu trabalhava muito com a questão da violência doméstica. Aquilo não me consolava (sic) de ter que falar pro aluno, entendeu, pra não aceitar a violência doméstica se eu estava passando pela violência doméstica. Aquilo deu um nó na minha cabeça! Eu cheguei numa situação tal que eu corria para vir pra minha casa deprimida, só pensando em morrer, só queria a morte, não aguentava mais aquela vida. O [meu ex-marido] acabou saindo daqui, ficou desempregado, e ele não queria mais trabalhar... Eu pensei, quer saber de uma coisa? Eu vou é acabar saindo de casa. Teve um dia que ele me bateu tanto que tiveram que me socorrer, daí nesta semana eu dormi fora de casa. Primeiro eu saí de casa e dormi na rodoviária, tinha dado uma aula maravilhosa lá no Ciep sobre amizade, sobre amor, cheguei em casa, ele veio me bater... Ele tava revoltado... Eu peguei só minha bolsa e dormi na rua. Aí mesmo é que eu não voltei e nesse não voltar, meu diploma, até hoje, eu não peguei porque ele dizia que ia acabar com minha vida, mas eu tenho a carteirinha do magistério... No dia que precisar... Aí, menina, saí de casa sem nada, só com a roupa do corpo e os documentos, depois voltei na casa só pra pegar minha roupa, tudo que tinha dentro de casa...

**Rita** - Você agora tem filhos?

**Rose** - Eu fico me perguntando por que não tive filhos... Eu fiquei esperando esse momento pra ter um filho. Quando eu queria, não tinha condições financeiras, quando eu achava que ia ter, eu me separei, aí não tive.

**Rita** - Você continua morando aqui por perto?

**Rose** - Não, não... hoje eu moro lá em Jardim América. Na época ele não queria comprar casa por conta da divisão... da divisão de bens. Ele dizia que não queria deixar bem para ninguém, aí quando eu me separei, fiz uma carta de crédito pela Caixa Econômica e consegui comprar um apartamento. Ele não tinha nada, achava que ia dar briga na hora da separação... não tinha nada, então meus livros, minhas coisas, meus textos que eu escrevi... ficou tudo pra trás...

**Rita** - Mas a vida que você ganhou depois... a liberdade, né... vale a pena...

**Rose** - E nesse meio tempo eu entrei pro Espiritismo, pro Alan Kardec. Sempre fui católica, né... nasci dentro da Igreja Católica, era aquela que ajudava padre no catecismo, lia os evangelhos, participava, fazia as novenas... enfim, sempre fui muito religiosa. Eu tinha muito medo da morte... aí eu fui pro kardecismo, superei esse meu medo da morte, tentei me superar com ele, entendeu? Nós dois íamos tentando melhorar nossa vida ali, mas nem assim... tinha dia que a gente ia e parecia que tudo tava pior, brigava mais ainda, daí nessa época eu me aproximei também do candomblé... hoje eu sou do candomblé, estou de branco porque eu estou de resguardo do candomblé... aí foi a religião que me ajudou muito a superar tudo. A pessoa que me acolheu, que é meu amigo, que eu amo, me ajudou muito nessa época de separação e tudo, né... E aí, devido a minha independência, eu não queria mais voltar para São Paulo, e com tanta coisa, eu tinha que voltar pra São Paulo, mas agora eu sou livre, tenho o mundo em minhas mãos, sabe? Conheço um monte de gente, um monte de coisas... Eu não quero mais ir embora. Falei pra minha mãe que eu não ia embora, ia ficar por aqui, que não podia largar mão do meu concurso público, que lá eu não ia conseguir trabalho e também porque eu me iniciei com o Gino, que era professor lá no Ciep, que já foi padre um dia e que hoje é pai de santo do candomblé, uma pessoa maravilhosa que me ajudou muito, sabe? E que hoje... acho que domingo foi o fim do meu conflito, porque daí eu acabei fazendo minhas coisas lá no centro, depois de cinco anos consegui e tal, e eu estou aí, dando minhas aulas, trabalhando muito... Dou aula aqui de História e de Geografia, dou no outro colégio, na Faetec em que trabalho aos sábados, dou aula de Sociologia... lá na outra, à noite, eu dou aula de Sociologia também e sou diretora dessa escola que acho que também já estou saindo porque eu acho que pra mim já deu, ali pra mim já deu. Eu acho que a escola já dá pra caminhar sozinha, já dá pra ir, meu papel ali já foi, porque meu sonho é ir para a universidade, e aí, como eu tenho mestrado, entendeu?

**Rita** - Pensa num doutorado?

**Rose** - Vou fazer esse ano, se Deus quiser! Tô querendo sair da direção pra ter tempo de estudar e me preparar, procurar alguma universidade e ver se eu encontro algum grupo de pesquisa, entendeu? Para eu entrar e começar a acompanhar. Eu acredito que hoje eu vou voltar pra Educação, pela minha experiência que eu conquistei, minha maneira de trabalhar na área, entendeu? Meu

método de trabalho, minha maneira de ser em sala de aula, sabe? O que eu acredito que tem que se colocar em prática, começar a escrever... não sei, não sei ainda muito bem o tema do que eu vou fazer, sabe... Eu talvez fale dessa minha experiência lá em Manguinhos, em como você consegue fazer com que comunidades carentes, pobres... que vão pra sala de aula e ficam chorando, sem ao menos ter concluído uma escola naquele local, sabe? Não sei, vou ter que parar, pensar, estudar um pouco, entendeu? A hora que eu sentar pra fazer, com certeza vai vir a ideia clara do que eu tenho que fazer. Eu gosto muito do que eu faço... se pudesse, faria tudo novamente, apesar do salário ser pouco, mas eu gosto muito de dar aula. Eu sempre achei que eu deveria primeiro começar da base, começar com os pequenos, entender mesmo o sistema educacional pra ver como é que é, porque é totalmente diferente você trabalhar com crianças durante um ano e depois trabalhar com adolescentes, trabalhar com crianças mais pobres e com um grupo de crianças que tem uma condição social, que tem mais condições do que aquele, com grupo de crianças de periferia que são mais pobres...

**Rita** - Você percebe essa diferença?

**Rose** - Muita diferença.

**Rita** - E quais são as diferenças que chamam mais atenção?

**Rose** - Pra mim, o que chama mais atenção, eu acho que os pais da escola pública, da criança carente, do adolescente carente são mais presentes, isso é um fato, sabe? Você chama, eles estão ali no pé, eles vão à escola, principalmente nos trabalhos que a gente faz na escola, se ficar faltando a gente liga porque a gente faz um trabalho de escola particular lá, porque tem muita experiência minha, entendeu? Da minha bagagem, da maneira que eu acho que tem que ser, entendeu? Eles vão à escola, eles estão muito presentes, coisa que eu não vejo tão presente aqui. Aqui a gente tem um grupo, uma série, que é o sétimo ano, que é totalmente problemática e os pais não vêm saber dos seus filhos, os pais não acompanham em casa e são filhos que os pais têm condições, sabe, então eu falo assim, que essas crianças aqui, da classe média, elas são órfãs de pai e mãe, enquanto que na pobre, não... a pobre, não. Família na classe social mais baixa, ela está mais presente na situação da vida do filho na escola e sabe a importância que a escola tem, talvez até porque vejam a importância que a escola tem pro filho, que a escola é um caminho pra melhorar de vida.

**Rita** - Você acha que eles ainda pensam dessa forma?

**Rose** - Sim, eles lá ainda pensam assim. Aí, aqui eles vêm ver se a criança tá atrapalhando mesmo, se a criança vai ser reprovada, eu percebo isso principalmente aqui no final de ano, como eles vêm e reclamam: “Ah! Eu paguei...” Se bem que a [direção] não aceita isso, não... Se é pra reprovar, reprova mesmo, entendeu? Tanto é que aí o pai acaba querendo brigar, mas aí é essa ideia, até a criança diz: “Ah! Professora, eu tô pagando, você vai ter que me aguentar porque eu tenho que passar... você tem que me aprovar, você tem que me dar nota...” Não! Eu sou assim, eu sou muito legal em sala de aula, na minha sala de aula eles saem falando, não tem essa de ser aula de História e Geografia, tem que falar mesmo... agora mesmo estava numa discussão lá sobre aborto... imagina

discutir sobre aborto... Você tem que ter muita coordenação num grupo de crianças de ideias muito amplas. Primeiro perguntei o que era aborto, então você tem que ter muito jogo de cintura com eles, entendeu? E eu, assim, dou aula na Faetec, um outro público diferenciado, um público fácil de se lidar porque é um grupo de alunos que passou por um processo seletivo, então eles já chegam lá com uma grande capacidade de leitura de escrita. A discussão então é bem diferenciada, tá, então é assim: à noite eu trabalho com um público um pouco mais velho, de pessoas mais velhas, de pessoas que voltaram pra escola pra buscar um EM, pra tentar algo melhor na vida, pessoas de 40, 50 anos; eu tenho pessoas de 59 anos que estudam comigo, que estão tendo aula de Sociologia, sabe, então são situações diferentes. Talvez isso que eu possa, depois, estar resgatando e colocar essa discussão toda numa base teórica, entendeu? Porque tem que discutir, sabe? Primeiro na parte metodológica, a maneira como você hoje tem que ensinar, porque hoje eu vejo assim: antigamente, quando eu comecei a dar aula, eu ia pra escola triste, sabe, assim... novamente, ir pra aquela sala de aula, aguentar, né... Hoje não, hoje eu faço da sala de aula o meu momento de vida, entendeu? Porque se você começar a pensar no salário, começar a pensar no comportamento, se você começar a pensar nas suas escolhas, não dá... Hoje não, eu inverti. Eu vejo a sala de aula como um momento que eu vou lá, dou risada com eles, horário de rir a gente ri, hora de contar a vida em sala, horário de discutir... Eles gostam muito das minhas aulas porque eu trago muitas questões, eu tenho uma facilidade pra reunir teoria e prática, entendeu? Então os conceitos teóricos, eu procuro colocar na prática, e aí acaba tendo entendimento e eles acabam mesmo, em sala de aula, comovidos. Perfeito, sabe! Na noite de sábado, meus alunos da Faetec sempre estão lá assistindo... as outras turmas que não estão tendo aula comigo esse ano e que tiveram ano passado vêm fazer reclamação, porque que eu não escolhi eles, então assim, eu sou muito querida, entendeu? Entre eles... Então eu acho que eu não devo ser 100%. mas acho que uns 60% eu devo ser... acho que compensa, né?

**Rita** – Aqui, nesta escola, você percebe também se eles são interessados?

Percebo, percebo... eles são muito interessados na aula, mas eles têm um pouco de dificuldade quando eles têm que começar a produzir coisas, entendeu? Se fosse num debate, numa leitura... eles adoram ler, gostam de ler, porque o que eu faço? Eu vou lendo o livro com eles, fazendo os apontamentos, aí a gente vai discutindo, aí uns copiam, outros pedem pra copiar, outros não, anotam no livro, já vão rabiscando no livro, então é uma briga pra leitura, uma briga... e aí reclamam que eu dou mais pra um do que pro outro, entendeu? Quando tá nesse pé, aí é legal, mas quando tem que produzir, a coisa muda, porque aí chega a hora deles produzirem alguma coisa. Eu elaboro as questões, para eles colocarem as ideias no lugar, aí eu faço algumas perguntas, porque eu mesma não gosto das questões do livro, não gosto... eu acho que elas são muito abstratas, eles não conseguem ainda fazer as questões. No nono ano eles ainda conseguem, então são poucos os alunos que conseguem fazer uma redação, tem um grau de abstração muito grande, porque eles não têm maturidade... tem coisas que são muito pesadas para darmos às crianças, mas aí fazer o quê? A gente tem que dar... Eu cobro o mais geral possível, eu não cobro coisas específicas... não vou cobrar coisas específicas dessas crianças. Eu sempre vejo o processo, pois quando o historiador vai dar aula de História é uma aula completamente diferente do que um sociólogo dando aula de História, porque um historiador vai trabalhar com fatos separados.

O sociólogo não, ele vai tentar colocar os fatos no processo, ele sempre coloca os fatos no processo, acho que por isso quando eu dou aula de História, meus alunos não têm problema comigo por conta disso, porque eu trabalho no processo. Por exemplo, eu tô trabalhando democracia lá no... eu gosto muito de trabalhar conceitos que a gente tem na atualidade lá atrás, por exemplo, república... conceito de república lá em Roma, aí eu trago o conceito de república aqui, as leis lá as leis aqui, entendeu? Aí eles acabam relacionando... tem que ir no processo, entendeu, numa construção, né?

**Rita** - E nesse trabalho que você faz na escola... você tem alguma dificuldade no trabalho que você desenvolve? Alguma coisa que você ache que podia ser diferente? Que você gostaria que mudasse?

**Rose** – Olha, o que eu acho um pouco complicado hoje é a questão da concentração do aluno... o problema muito grande é a concentração. É muito difícil eles se concentrarem... é uma das dificuldades, que eu tenho que às vezes trabalhar isso, entendeu? Porque eu queria que eles se concentrassem mais porque... Hoje mesmo de manhã quando eu fui dar aula, eu brinquei com eles: “Que cara é essa que vocês estão? Estão com cara de quem tá lá no velório da morte da bezerra...” E teve um dia que eu fiz isso e daí coloquei uma questão: “Como aconteceu o velório da morte da bezerra?” Todos eles escreveram como se deu o velório da morte da bezerra e ninguém fez as questões da aula.

**Rita** - E tem alguma coisa que você ache que a escola deveria mudar, como instituição, pra ajudar no seu trabalho?

**Rose** - Eu acho que o problema não está na escola, o problema está em casa, na família... pra mim, se tivesse uma presença maior dos pais, uma cobrança maior dos pais, entendeu? Assim... não é cobrança... um acompanhamento, porque os pais largam as crianças na escola e deixam pra lá pra escola dar conta e a escola sabe que não tem... Eu, por exemplo, pra mim pra uma escola dar conta de todos os problemas que a gente tem aqui no Brasil, uma escola deveria ter psicólogo, orientador, coordenador, um monte de gente pra trabalhar, só que a escola... eu acho que em lugar nenhum do mundo tem isso. Ela deveria funcionar assim, só que não é assim. A escola, então, acaba recaindo no professor. No meu caso se torna fácil porque eu sou pedagoga, entendeu? Então tem muitas teorias que a gente aprendeu que a gente tenta buscar, então isso facilita um pouco, mas hoje eu vejo como diretora de escola, e lá a gente não tem coordenador, somos nós que temos que trabalhar e eu, assim, com a minha visão pedagógica, eu vejo assim, que os professores eles não tem... por exemplo, lá a gente quer que eles desenvolvam projetos. sair um pouco só daquela coisa só de livro... daí eu cheguei à conclusão que eles não sabiam fazer projeto porque ninguém fez. A gente tinha um PPP, eles não conseguiram fazer, quando chegou no final do ano o que eles apresentaram de trabalho? Nada... Daí eu falei pra Claudia: “Sabe qual é o problema? Eles não sabem fazer projeto, vamos chamar alguém para ajudá-los a fazer projetos.” Vai lá ver o monte de trabalho que saiu. Não adianta, os professores não sabem fazer, assim como eles não sabem trabalhar com essas características de ordem social, então pra mim, a dificuldade que a escola... Aqui eu acho que a Débora dá bastante liberdade pra gente, e aí é um grupo pequeno também, agora imagina uma escola grande do tamanho da minha lá, que eu tenho

que lidar com 70 professores, com alunos de diferentes grupos sociais... nós temos desde filhos de advogados até aquele que mora numa Kombi. Como lidar com isso tudo em sala de aula? É uma diversidade muito grande e o que não se tem é esse investimento. Agora, dá para investir? O governo dá, só que quem tem que ter uma cabeça diferente é a gestão da escola. Por exemplo, aqui na escola a gente recebeu a verba, aí a gente foi lá e pagou alguém para dar conta dos projetos. Pronto! Eles não queriam o projeto? Resolvemos. Então, tá aí, eu acho que no caso assim da nossa escola aqui, pra mim a dificuldade está em casa, uma vez que aqui a clientela é outra. Eles não são crianças e nem adultos, são pré-adolescentes. Nessa fase do sexto ao nono ano que eles não sabem... eles não são nem criança e nem jovens, nem adolescentes, eles estão ali no meio termo, estão tendo que se afirmar. Eu acho que tem que haver uma rigidez. sim, tem que haver uma cobrança, tem que exigir muito, mas eu queria que tivesse mais exigência dos pais.

**Rita** - Mas no que diz respeito à escola... você acha que a escola está atenta a isso?

**Rose** – Sim, com certeza. Eu acho que, neste caso aqui, o problema está nos pais (atendeu o celular).

**Rita** - A gente tá acabando... já tá sendo ótimo... eu queria que você falasse um pouquinho pra mim... Você falou bastante sobre essa questão toda da escola, então qual você acha que é o papel dessa escola hoje pros alunos que ela tem? Você tá falando exatamente desse falta de estrutura familiar, né? Que a escola de alguma forma tenta fazer o que pode, então qual o papel da escola? No que essa escola ajuda os alunos?

**Rose** – Olha, eu vejo assim... que a escola aqui, a gente vem tentando suprir essa falta da família, a gente vem trabalhando alguns assuntos que acontecem aqui em sala de aula. Nós estávamos com problemas sérios de *bullying* aqui na escola, a gente foi e trabalhou, então a gente trabalhou e melhorou... então dá para evitar, dá. Você entende? Eu acho que é neste sentido que a escola vem suprindo, a gente dá ao mesmo tempo essa formação intelectual e essa formação escolar, que é essa questão da disciplina, da concentração, essa exigência... eu, olha só... é muito difícil eu dar trabalho pra casa porque eu sei que vai e não volta. Adianta eu pensar alguma coisa? Não adianta porque lá não tem quem cobre, não tem quem ensine o dever, e eles não sentam pra fazer, então assim... eu cobro muito em sala de aula, eu até falo: “Não terminou, termina em casa...” mas eu sei... eu até dou, mas eu sei que não vai vir, então eu não vou exigir uma coisa assim que eu sei que é difícil, não tem quem acompanhe, se tivesse alguém lá que olhasse o caderno, que visse se tem dever, se já fez o dever, mas não tem... os pais saem cedo e só voltam de noite, as crianças já estão dormindo... ou então, aqueles pais que não *rotinam* (sic) e que se deixar é só internet... tem criança que vara a madrugada na internet, e aí? Então eu acho que a escola vem fazendo esse papel também de orientação aos pais, do que fazer em casa, e tem pais que não sabem o que fazer, porque eles também não sabem, e aí a gente dá a resposta: “Olha só o que tem que fazer é isso, isso, aquilo...” Aí que a gente vem tentando fazer alguma coisa porque a gente tem que apresentar um resultado e aí a gente fala com eles... a gente quer apresentar um resultado, uma nota, então eu passo pra eles muito bem

essa questão de hierarquia... “Olha só, a escola vai cobrar de mim um resultado assim como os pais de vocês vão cobrar um resultado da escola e este resultado vai cair sobre a gente, ou sobre mim ou sobre vocês. Vocês têm que fazer o papel de vocês, de estudar, e eu tenho que fazer meu papel de ensinar... se a gente não fizer isso, alguém vai cobrar da gente, vocês vão apanhar em casa e eu vou ser mandada embora da escola...”, eu falo assim. Então eu jogo muito aberto com eles, entendeu? E a gente tem liberdade aqui na escola pra trabalhar, é assim q funciona entendeu? A gente tem uma liberdade.

**Rita** - Vocês têm orientação pedagógica?

**Rose** - Temos assim... de encontro, de material didático de livros pra escola... as pessoas vêm, orientam... tem um pessoal aí que vem orientar, tem material...

**Rita** - É o pessoal da editora, né?

**Rose** - É. Tem assim... eu sou pedagoga, a Débora é pedagoga, então nós discutimos entre a gente porque...

**Rita** - Vocês têm reuniões periódicas?

**Rose** - Temos as reuniões trimestrais que acontecem semestralmente (sic), início meio e final de ano, que é quando a gente faz o planejamento geral, e nós temos os conselhos de classe, que acabam sendo conselhos e ao mesmo tempo replanejamento... replanejando aquilo que a gente não conseguiu fazer bem ou que está com dificuldade.

**Rita** - Você se sente satisfeita com seu trabalho?

**Rose** - Sim.

**Rita** - E com o salário?

**Rose** - Com o salário hoje... sabe, assim... hoje eu não trabalho só num lugar, então a minha renda é bem alta, entendeu? Então, assim... o que eu ganho hoje me supre muito bem, mas eu acho que quem tem só um, com certeza... porque eu acho que a Educação é o trabalho que tem mais renda no momento, porque você tem várias opções... você pode trabalhar em... Porque olha só, falam que é pouco, mas se dou 12 aulas ganho 600 reais... 600 reais? Pessoas normais que não têm estudo vão ganhar isso por doze horas de trabalho? Se eu trabalho 24, vou ganhar 1400... Você sabe que tem um monte de vantagem, que vai aumentando o salário. Aqui, por exemplo, aqui eu ganho uma faixa de 840 reais, mas em compensação... porque são turmas muito pequenas...

**Rita** - Você dá quantos tempos de aula?

**Rose** - Tudo? De aula total? Aqui... 20, acho que nem chega a 20, são 18. Eu saio mais cedo um dia, que é hoje, e amanhã saio mais tarde.

**Rita** - E o que você acha que faz uma pessoa hoje escolher ser professor?

**Rose** - Ah! eu acho que é o gostar mesmo de ser professor...

**Rita** - Eu pergunto isso porque socialmente parece que não é mais uma profissão assim tão valorizada... a gente não houve mais as pessoas falarem de professor com tanto orgulho, né?

**Rose** - É, eu acho que é porque a escola hoje perdeu... porque a escola daquela época não existe mais, eles veem a importância depois, mas no momento nem tanto... eu acho que é essa coisa da massificação mesmo, né, da escola e essa coisa de muitas informações. As informações não chegam mais pela escola, você pode tê-las na internet, e aí eu acho que é por isso que o aluno perdeu o interesse pela leitura, aquela coisa... aqui a gente vem incentivando essa coisa da leitura até mesmo em sala de aula. Você vê, eles gostam de ler e aí é porque neste momento a leitura se tornou prazerosa... essa briga pela leitura é porque eles gostam de ler, eles gostam de ficar folheando livro... eu fico observando eles, acho que tudo isso é válido, o aluno tá aprendendo...

**Rita** - E aí eu estava aqui agora, enquanto você falava, pensando... Você falou desses vários empregos públicos que você tem, dois concursos... Mesmo assim, você continua ainda trabalhando aqui. Então você gosta de trabalhar aqui?

**Rose** - Eu gosto de trabalhar aqui. Quando eu me separei, a **Ilma**... eu fiquei na casa da **Ilma**... eu fiquei durante três meses na casa dela quando eu fiquei sem casa para morar. Então eu vejo que as pessoas que estão aqui é mais por uma inspiração ao lugar (sic)... eu acho que numa escola pequena se criam muitos laços de amizades... por exemplo, o que faz eu estar aqui há tanto tempo, desde 98? Há 12 anos praticamente eu sou da escola, desde 98, então o que faz isso? Acho que é mesmo a relação de amizade... eu acho que a gente faz o que faz aqui, eu acho que dá certo porque a gente tem essa relação de amizade, porque se você for ver, mesmo, somente pelo lado do dinheiro, pelo lado do comércio, é muito difícil... você vê as escolas que vivem...

**Rita** - Mas... é isso, **Rose**, pra mim... eu tô satisfeita... foi muito bom... Não sei se você quer comentar mais alguma coisa...

**Rose** - Não... acho que conforme a gente vai falando, né...

**Rita** - Mas é bom entrevista assim, que a gente vai falando naturalmente...

**Rose** - É... porque são tantos detalhes, tantas coisinhas, né? Mas tem muita coisa ainda pra eu sentar e escrever... muita coisa, muitas coisas...

**Rita** - Ah, mas vai chegar uma hora que você vai conseguir fazer isso... só não pode desistir da ideia do doutorado...

**Rose** - Não, eu vou fazer agora, esse ano, entendeu? Eu só não fiz ainda por conta de opções, entendeu? Porque eu fui dirigir a escola... Eu sou sempre assim, eu sou muito esperta, entendeu? Eu faço muita coisa porque eu sou muito assim, certinha, entendeu? Saindo daqui agora, eu viro e vou pra outra coisa, entendeu?

Ela [a diretora] veio falar comigo que tem três alunos com pendência, mas nem um aluno veio reclamar comigo sobre nota, então eu questionei, porque eu sou totalmente organizada, entendeu? Então é isso.